

INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Vacaria

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL IFRS
CAMPUS VACARIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Vacaria, março de 2019.



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Vacaria

Licenciatura em Pedagogia

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor:

Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração:

Tatiana Weber

Pró-reitora de Extensão:

Marlova Benedetti

Pró-reitor de Ensino:

Lucas Coradini

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

Eduardo Giroto

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional:

Amilton de Moura Figueiredo

Diretor Geral do *Campus Vacaria*:

Gilberto Luiz Putti (E-mail: direcao.geral@vacaria.ifrs.edu.br)

Diretor de Ensino do *Campus Vacaria*:

Adair Adams (E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br)

Diretora de Administração

Gisele Boechel (E-mail: dap@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenador de Desenvolvimento Institucional do *Campus Vacaria*

Tiago Coser (E-mail: cdi@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenador de Extensão

Vanderlei Nestor Koefender (E-mail: extensao@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus Vacaria*:

Rogério Ricalde Torres (E-mail: pesquisa@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Adriana Ferreira Boeira (E-mail: coordenacao.lp@vacaria.ifrs.edu.br)

Endereço:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Vacaria*.

Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural

CEP: 95200-000 – Vacaria/RS

Fone: (54) 3231 7400

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

Site:

<http://www.ifrs.edu.br>

NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:

- Adair Adams
- Adriana Ferreira Boeira
- Aline Nondillo
- Andréia Kanitz
- Diogo Fonseca Borsoi
- Felipe de Sousa Gonçalves
- Ivan Carlos Bagnara
- Jonathan Henriques do Amaral
- Laura Cristina Noal Madalozzo
- Lilian Cláudia Xavier Cordeiro
- Rafael Henrique Rampanelli
- Ruana Maira Schneider

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
1 APRESENTAÇÃO	7
2 HISTÓRICO	9
3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	13
4 JUSTIFICATIVA	18
5 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	22
5.1 OBJETIVO GERAL	22
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
5.3 PERFIL DO CURSO	24
5.4 PERFIL DO EGRESSO	24
5.4.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO	24
5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	26
5.6 FORMAS DE INGRESSO	27
5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	29
5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	32
5.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	34
5.9.1 NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	34
5.9.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	35
5.9.3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	37
5.10 MATRIZ CURRICULAR	41
5.10.1 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES ENTRE OS NÚCLEOS	42
5.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR	46
5.11.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS ATIVIDADES QUE COMPÕEM A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E SUAS RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS	51
5.12 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	52
5.13 PRÁTICA PROFISSIONAL	59
5.14 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES	63
5.15 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	130
5.16 ESTÁGIO CURRICULAR	132
5.16.1 OBRIGATÓRIO	132
5.16.2 NÃO OBRIGATÓRIO	133
5.17 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	133
5.17.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA	134
5.17.2 EXAME	135



5.18 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	135
5.18.1 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	135
5.18.2 DA CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	137
5.19 METODOLOGIAS DE ENSINO	137
5.20 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	139
5.21 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	141
5.22 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	143
5.23 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	144
5.24 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE)	144
5.24.1 NAPNE	145
5.24.2 NEABI	146
5.24.3 NEPGE	147
5.25 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)	147
5.26 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	148
5.27 COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	149
5.28 QUADRO DE PESSOAL	150
5.29 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	159
5.30 INFRAESTRUTURA	159
5.31 CASOS OMISSOS	161
5.32 REFERÊNCIAS	162
ANEXOS	167

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso: Pedagogia-Licenciatura

Forma da oferta do curso: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Habilitação: Licenciado em Pedagogia

Local de oferta:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Campus Vacaria

Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural

CEP: 95200-000 – Vacaria/RS

Fone: (54) 3231 7400

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

Turno de funcionamento: Noite

Número de vagas: 35 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 3.207 horas

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 4 (quatro) anos ou (08 semestres)

Tempo máximo de integralização: 08 (oito) anos ou (16 semestres)

Diretor de Ensino: Adair Adams

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

Fone: (54) 3231 7400

Coordenador do Curso: Adriana Ferreira Boeira

E-mail: coordenacao.lp@vacaria.ifrs.edu.br

Fone: (54) 3231 7400

1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. É importante considerar que o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, impulsionado a partir do ano de 2008, apresenta o desafio de ampliar a oferta de vagas através da implantação de novos cursos em sintonia com a vocação de cada *Campus*.

A formação docente inicial e continuada para atuar na Educação Básica se constitui em processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional. Deve ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (BRASIL, 2015).

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Vacaria, fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/96) e no conjunto de resoluções, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a formação de professores no sistema educacional brasileiro. Na legislação referida acima, no artigo 62, consta que a "formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação".

Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais definidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Neste sentido e, impulsionado pela demanda da Comunidade na região de Vacaria, optou-se pela construção do projeto de um Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura é destinado aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio que pretendem atuar como docentes na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, no nível médio (curso normal) e demais atividades pedagógicas.

Os Institutos Federais, em conformidade com o Art. 7º, inciso VI, da Lei No 11.892/08, têm como um de seus objetivos ofertar “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Vacaria*, atendendo a esse objetivo, oferece o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desde o ano de 2017. Identificou-se, a ausência de cursos de graduação oferecidos por instituições públicas na região de abrangência do *Campus Vacaria*, cuja finalidade fosse licenciar professores para atuar prioritariamente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A concepção de docência que viceja neste Projeto Pedagógico de Curso se baseia nos parágrafos 1 e 2 do Art. 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3).

O Curso de Pedagogia - Licenciatura está pautado pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica. O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como missão educativa formar profissionais habilitados para enfrentar os desafios da educação contemporânea, a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e sua aplicação eficaz na sociedade e no mundo do trabalho.

Considerando as particularidades de Vacaria e região, este Curso visa atender às demandas das escolas públicas e particulares da Região dos Campos de Cima da Serra, contribuindo para o aumento nos índices de qualidade educacional e ampliando o acesso dos jovens e adultos ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, além de oferecer formação aos professores da região com outra licenciatura ou como a primeira licenciatura para àqueles que ainda não a tem.

Essa é a realidade que motiva o IFRS *Campus* Vacaria a ampliar o atendimento a este público, justificando a oferta de um Curso de Licenciatura em Pedagogia para suprir a demanda específica dos municípios que englobam a região de Vacaria-RS.

O período de integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia será de quatro anos, e máximo de oito anos, com carga horária total de 3.207 horas. Além dos componentes curriculares teóricos e práticos obrigatórios, será oportunizada a realização de componentes optativos, atividades complementares, atividades de ensino a distância, a elaboração de um texto científico na forma de uma revisão de literatura e dois estágios curriculares supervisionados, com a finalidade de possibilitar uma formação sólida e abrangente do licenciado.

A modalidade de oferta será presencial, com abertura de 35 vagas anuais, e as formas de acesso levam em consideração a Política de Ingresso Discente (PID) e as Políticas de Ações Afirmativas do IFRS. O presente projeto busca, de forma clara, apresentar a concepção político-pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia contendo suas especificidades quanto às razões que levaram o IFRS *Campus* Vacaria a optar por esta área de educação superior.

2 HISTÓRICO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas.

Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *Campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *Campus*. Atualmente o IFRS possui 17 *Campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas que atendem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *Campi* atuam em áreas distintas como, agropecuária, serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo e outras. Segundo dados divulgados no site do IFRS, cerca de 19 mil estudantes fazem parte do IFRS, matriculados, em 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Além de cursos de pós-graduação e formação inicial e continuada (FIC), eventualmente oferece cursos vinculados a programas do governo federal. Possui aproximadamente 1020 professores e 950 técnicos administrativos, estando entre os dez maiores IF's do Brasil em número de estudantes e servidores. Conforme dados divulgados em março de 2017 pelo MEC, o IFRS possui conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até cinco. O indicador refere-se à avaliação do ano de 2015.

O IFRS oferece dois cursos de mestrado profissional. O mestrado em Informática na Educação, realizado no *Campus* Porto Alegre, possui as áreas de concentração “Tecnologias Educacionais” e “Educação na Sociedade em Rede”, com as seguintes linhas de pesquisa: “Tecnologia da Informação Aplicada à Educação” e “Práxis Educativa na Sociedade Digital”. O mestrado em Tecnologia e Engenharia de Materiais tem aulas ministradas conjuntamente em três campi: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. A área de concentração é “Tecnologia e Engenharia de Materiais”, e as linhas de pesquisa são “Desenvolvimento de Materiais de Engenharia” e “Tecnologia da Transformação de Materiais”. Os dois cursos foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento em Pessoal de Nível Superior (Capes) no final do ano de 2014 e passaram a ser oferecidos em 2015.

O Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus Vacaria* é oriundo da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão, que a partir de 2008, passou a denominar-se Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus Sertão*. Em 2009 o Polo Vacaria passou a integrar o Instituto Federal Rio Grande do Sul *Campus Bento Gonçalves* e, em 2012, o município de Vacaria conquistou, através do Plano de Expansão da Rede de Ensino Técnico e Tecnológico, o *Campus Vacaria*. No entanto, a autorização de funcionamento do *Campus Vacaria* ocorreu somente em vinte e dois de janeiro de dois mil e quinze, através da portaria número 27 de 21 de janeiro 2015, publicada no Diário Oficial da União.

O Polo de Vacaria foi subsidiado pela Prefeitura Municipal desde 20 de março de 2006, graças ao esforço da Administração Municipal de Vacaria, IFRS – Sertão e Bento Gonçalves, Câmara Municipal de Vereadores e entidades da sociedade civil organizada: Câmara de Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (CIC), Fundação Estadual de Pesquisas Agropecuárias Nordeste (FEPAGRO), Sociedade dos Agrônomos de Vacaria (SAV) e a Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria (ATAV).

As atividades do então denominado Polo iniciaram com a implantação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio, com duas turmas: diurno e noturno, com funcionamento em uma sede provisória, nas instalações do antigo Seminário Diocesano, localizado na Rua Fontoura da Costa, 425, bairro Glória, na cidade de Vacaria/RS. O imóvel é composto de um prédio com dois pavimentos, com área total construída de 1.600m², incluindo uma área aproximada de um hectare destinada às aulas práticas e experimentos agrícolas, e espaço para estacionamento.

No período de atuação do Polo, 10 turmas se formaram e 87% desses estudantes estão inseridos no mercado de trabalho. Em 2010, foi implantado o Curso Técnico em Informática, modalidade subsequente, com duas turmas formadas e, em 2011, na modalidade concomitante externo, com uma turma formada, da qual mais de 90% dos estudantes atuam no mercado de trabalho. Além desses, em 2013, quatro turmas de estudantes também concluíram os cursos FIC – PRONATEC: Agricultor Familiar, Operador de Máquinas Agrícolas, Programador de Web e Montador e Reparador de Computadores.

Em 2014, duas turmas se formaram, sendo uma de Técnico em Agropecuária e outra de Técnico em Informática, Concomitante Externo ao Ensino Médio PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego PRONATEC/FNDE/MEC), ligado ao IFRS - *Campus Bento Gonçalves*.

No mês de fevereiro de 2016, o IFRS *Campus Vacaria*, instalou-se em sua nova sede, em uma área de 60 hectares, doada pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), localizada na Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural, distante 6 km do centro da cidade. Neste ano, em convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) iniciou o Curso de Bacharelado em Agronomia, formando turma com cinquenta estudantes, formados por 25 estudantes ingressantes pelo processo do IFRS e 25 pelo processo de ingresso da UERGS. Em julho de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Informática, Subsequente ao Ensino Médio ligado ao PRONATEC e em dezembro de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Agropecuária, Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio e uma turma do Curso Técnico em Logística, Subsequente ao Ensino Médio.

Em 2017, 2018 e 2019, ofereceu em seu processo seletivo dois cursos integrados, sendo eles, Técnicos em Agropecuária e Multimídia, um curso Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática e um curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Ainda, em 2018 e 2019, ofereceu em seu processo seletivo o curso Subsequente em Logística. Além dos cursos técnicos e superiores, em 2018, o *Campus Vacaria* ofertou duas especializações: em Docência na Educação Básica e em Produção Vegetal. Os cursos ofertados em 2016/2017/2018/2019-1 pelo IFRS *Campus Vacaria* estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos em andamento no IFRS *Campus Vacaria*

Curso	Forma de Oferta	Turno	Turma
Técnico em Agropecuária	Concomitante/ Subsequente	Tarde	2016/1 e 2019/1
Técnico em Agropecuária	Subsequente	Noite	2016/1
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Noite	2017/1, 2018/1, 2019/1
Técnico em Logística	Subsequente	Noite	2018/1, 2019/1
Técnico em Agropecuária	Integrado	Manhã Tarde	2017/1, 2018/1, 2019/1
Técnico em Multimídia	Integrado	Tarde Manhã	2017/1, 2018/1, 2019/1
Agronomia	Bacharelado	Manhã e Tarde	2016/1, 2017/1 e 2018/1
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noite	2017/1, 2018/1, 2019/1
Docência na Educação Básica	Especialização	Tarde e Noite	2018/2
Produção Vegetal	Especialização	Noite	2018/2

Diante desta trajetória, a implantação do *Campus* Vacaria vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Devido à expansão da rede federal de educação profissional, ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a população dos Campos de Cima da Serra realizou uma grande mobilização por meio de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a Reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação. Com isso, o município de Vacaria se prontificou a sediar a instalação da ‘escola técnica’, como era denominada pela comissão, e buscou a concretização desse sonho por meio da doação, pela FEPAGRO, de um terreno de 60 hectares localizado ao lado de sua sede, a aproximadamente 3 (três) quilômetros da BR 285.

A partir dos fatos anteriormente explicitados, o *Campus* Vacaria vem sendo estruturado para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica, a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho. A estrutura física, neste primeiro ano de implantação do *Campus*, está inserida em apenas um prédio (bloco administrativo), que se subdivide em: uma biblioteca, sete salas de aula (uma com capacidade para receber 50 estudantes e as demais para atender 35), dois laboratórios de informática, sala de professores, sala da direção, setor administrativo e uma área rural, incluindo nesta a fazenda escola. Estão previstas, para os próximos anos, a construção de mais dois blocos, sendo eles: Bloco de Laboratórios e de Convivência e, posteriormente, um Centro Esportivo. O IFRS, *Campus* Vacaria, ofertará 1.200 vagas para estudantes, 60 para professores e 45 para técnicos administrativos.

As áreas dos cursos ofertados pelo *Campus Vacaria* – Informação e Comunicação, Licenciaturas, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Recursos Naturais – foram definidas por meio de audiências públicas realizadas no ano de 2011, no Ginásio do Centro Socioeducacional Dom Orlando Dotti, no município de Vacaria, com a participação do IFRS Bento Gonçalves, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional. Diante destas demandas, fica evidente a estreita relação entre a região e as áreas eleitas, em especial, a de Recursos Naturais, que contempla a agropecuária, base da economia dos Campos de Cima da Serra.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DE VACARIA E REGIÃO

O município de Vacaria está situado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, zona fisiográfica dos Campos de Cima da Serra. Esta região é composta pelos municípios de Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria. A região ocupa uma área de 10.400 km² e tem uma população de 102.818 habitantes, sendo que 64,11% dos habitantes residem em Vacaria (FEE, 2014). No ano de 2010, 93,47% da população vacariense residia na área urbana, e 6,53% na área rural.

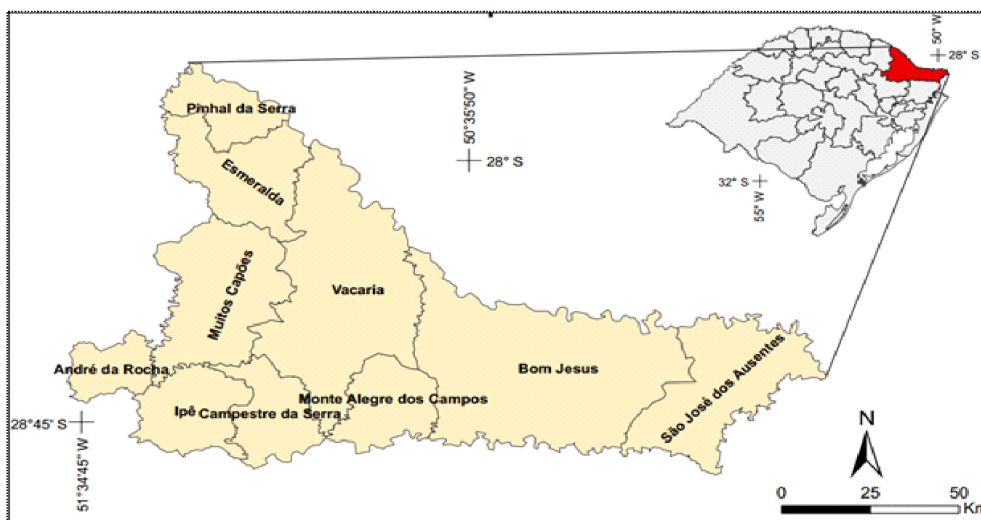


Figura 1. Região dos Campos de Cima da Serra (COREDE, 2008).

Os principais dados econômicos do município são:

- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 1.264.076 mil reais;
- Percentuais da Arrecadação Municipal por Setores: indústria 12,84%; agricultura 21,94%; serviços 65,22% (IBGE 2010 a 2013);
- Área plantada e colhida: 62.827 hectares (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

Os dados supracitados mostram que a economia de Vacaria está concentrada no setor primário, com baixa oferta de emprego na zona urbana. Esse cenário se traduz em uma população urbana concentrada, principalmente, nas classes com baixa renda.

Nesse contexto observa-se a importância da implantação de um *Campus* do IFRS no município, já que um dos objetivos do IFRS é atuar para minimizar os problemas socioeconômicos, ao promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, levando em consideração as demandas dos arranjos produtivos locais, e formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Reconhecida como a maior produtora de maçã no Estado e a segunda do País, Vacaria é responsável por 22% da colheita nacional dessa fruta, sendo esta sua principal fonte econômica.

Além disso, o Município também concentra sua economia na produção de grãos, frutos silvestres, pecuária, madeira e exportação de flores que desponta como uma importante fonte econômica (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

A região, também é nacionalmente conhecida pela pecuária de corte, e do crescimento das culturas anuais como soja, milho e trigo. Nessa região, destaca-se ainda, a produção de pequenos frutos, como morango, mirtilo, amora, physalis e framboesa, além da agricultura familiar com pecuária leiteira e hortaliças para o consumo regional (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014). Comprovadamente, uma alternativa efetiva para pequenos e médios produtores, que mantêm cerca de 80% da produção gaúcha, é a qualificação técnica da atividade produtiva que viabilize a transformação e comercialização dos produtos, agregando valor à produção agrícola e contribuindo para geração de empregos, de forma direta e indireta.

A cidade de Vacaria encontra-se em uma posição geográfica privilegiada (Figura 2), passam pelo município de Vacaria a BR 116 e a BR 285, que cruza todo o país e nosso estado de leste a oeste, respectivamente.



Figura 2. Malha rodoviária e ferroviária de Vacaria (GUIA, 2014).

Através da BR 116, existe a ligação com a BR 122 que a leva de encontro aos municípios de Ipê e Antônio Prado, saída alternativa para Caxias do Sul, um dos maiores polos industriais do estado do RS. Pela BR 116 tem facilidade de ligação com os principais portos e aeroportos do país e pela BR 285 tem conexão direta com a Argentina (VACARIA, 2014).

Ainda, conta com a rede ferroviária nacional que liga o município a Uruguaiana-RS, ao Porto de Rio Grande - RS, Porto de São Francisco do Sul-PR e ao Porto de Paranaguá-PR. A malha ferroviária está sob o domínio da ALL, que é a maior operadora logística com base ferroviária na América Latina, administrando uma malha férrea de 16.397 quilômetros de extensão, cobrindo o sul de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. A ALL transporta para clientes dos mais variados segmentos (VACARIA, 2014).

O aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (Figura 3), o qual se encontra em construção, abrirá uma excelente oportunidade para as mais diversas áreas, entre as quais se destaca o setor industrial, que poderá utilizá-lo para atender às suas necessidades, e assim contribuindo para que o Estado do Rio Grande do Sul se torne possuidor de uma importante ferramenta competitiva no contexto do Mercosul (VACARIA, 2014).



Figura 3. Foto aérea da pista do Aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (PAIM, 2012).

Vacaria é conhecida como “A Porteira do Rio Grande”. O rio Pelotas faz a divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O lugar impressiona pelo verde que apresenta e pelas características da região. A 40 km da sede do município, pela BR 116, a ligação do estado com o restante do Brasil é feita pela ponte do Socorro. Nos últimos anos, o turismo rural e o turismo de aventura, nesta região do país, vêm obtendo significativo destaque, afinal, a Região dos Campos de Cima da Serra é riquíssima em belezas naturais, como cânions, rios, florestas, corredeiras, campings etc.

O Museu Municipal de Vacaria é uma instituição de caráter cultural, inaugurado em 1996 e atualmente conta com um acervo de 600 peças que retratam o cotidiano das antigas famílias do município. Dentre as peças, destacam-se o marco de pedra com a inscrição S.J.A 1692, de origem missioneira, que demarcava a região com território espanhol, e uma roca usada para tecer fios de lã crua oriunda da Alemanha do século XVIII. O museu conta, ainda, com um espaço denominado Ítalo-Vacarianos, onde estão em exposição móveis, fotografias, utensílios domésticos e outros elementos da cultura italiana.

O Centro Cultural Marcos Palombini (Casa do Povo) foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1988, passando por uma revitalização em 2010. Após sua reinauguração, em 2012, passou a ser utilizada pela população de Vacaria, podendo ser alugado para a realização de eventos em geral. Possui um auditório com palco centralizado para apresentações artísticas diversas, como eventos musicais e teatrais.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, projetada em 1912 por Jean-Louis Bernaz (Frei Efrem de Bellevaux), apresenta a curiosidade de ter sido executada em alvenaria de pedra basalto, também chamada de pedra moura. Foi construída e caracterizada de modo semelhante à Catedral de Notre Dame, de Paris. Internamente, também de grande beleza, apresenta colunas cilíndricas, encimadas por artísticos capitéis, suntuosa abóbada, decorada com medalhões que simbolizam as ladainhas de Nossa Senhora.

A igreja abriga a pequena imagem de madeira de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Oliveira (estilo português) encontrada por um camponês por volta de 1750. A imagem que se encontra no altar-mor é de origem judia. Possui três sinos em bronze na torre e, no mezanino, um piano harmônico.

O monumento “A Porteira do Rio Grande” simboliza toda a hospitalidade do povo gaúcho e vacariense; construído para fazer companhia ao famoso monumento “A Cuia e a Chaleira”. O local é um dos atrativos turísticos mais fotografados em toda a região e estado do Rio Grande do Sul.

O Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz é palco do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, maior evento tradicionalista da América Latina e parte da história do Rio Grande do Sul e da própria história do gaúcho e do tropeiro. Promove gineteadas, torneios de laço, concursos artísticos e culturais, fandangos, shows nacionais e internacionais, e acampamentos, que possibilitam a convivência sadia do homem com a natureza.

4 JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi” (Lei nº 11.892/2008). Dentre seus objetivos, está a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica. A Lei nº 11.892/2008 estabelece que as ofertas de vagas para licenciaturas ou cursos de formação pedagógica devem corresponder ao mínimo de 20% (vinte por cento) do total de vagas do Instituto Federal.

Nesse sentido, a partir de 2017 o *Campus* Vacaria oferta o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e em 2018 iniciou a oferta da especialização em Docência na Educação Básica. A oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia otimiza a estrutura física, técnica e docente já existente, contribuindo ademais para a educação de qualidade.

O IFRS *Campus Vacaria*, como instrumento da expansão, interiorização da educação no país e também de reação às injustiças sociais, orienta-se pela promoção do desenvolvimento regional integrado como condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados em sua região de abrangência. Prioritariamente, visa atender a Região dos Campos de Cima da Serra, que abrange onze municípios e tem uma população de 102.818 habitantes (FEE, 2014) – que historicamente não possuem acesso à Educação Superior Pública, abrigando em seu corpo discente alunos oriundos de diferentes realidades culturais e sociais, de diversos municípios da região. É nessa perspectiva que o *Campus Vacaria* propõe o curso Licenciatura em Pedagogia, com o intuito de agregar à formação verticalizada uma possibilidade de especializar-se e contribuir com o desenvolvimento da educação na região. Destaca-se a ausência deste curso na modalidade pública na região onde se insere o IFRS - *Campus Vacaria*.

O IFRS *Campus Vacaria* elaborou uma consulta à 23ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e à Secretaria Municipal de Educação de Vacaria, solicitando o levantamento de demandas de profissionais da região quanto à disponibilidade e, ou, à necessidade de formação dos professores em cursos superiores de licenciatura. Conforme dados disponibilizados pela 23ª Coordenadoria Regional de Educação, a Rede Estadual dessa região possui um total de 741 professores, e dos professores vinculados à Rede Municipal de Vacaria são 680 docentes. Em ambas as redes não há o levantamento do número de professores não graduados. Há uma demanda de formação a ser suprida na região dos Campos de Cima da Serra, e o curso auxiliará a suprir essa demanda. Desse modo, o IFRS – *Campus Vacaria*, como estabelecimento público de ensino, reafirma seu compromisso com o desenvolvimento educacional da região em que está inserido.

Para reafirmar esta demanda, foi realizada outra pesquisa que incluía estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio de escolas do município de Vacaria e região e também o público em geral. Ao todo, foram 183 pessoas que preencheram o modelo de questionário apresentado a seguir:

Qual das licenciaturas você tem interesse em cursar gratuitamente no IFRS <i>Campus Vacaria</i> ?			
	Ciências Naturais		Ciências Sociais
	Física		Filosofia
	Geografia		Sociologia
	Informática		História
	Matemática		Letras (inglês)
	Química		Letras (espanhol)
	Artes Visuais		Letras (português)
	Dança		Pedagogia
	Música		Informática
	Língua Brasileira de Sinais – Libras		Outras

A avaliação das pesquisas demonstrou que a maioria dos participantes (125) teria interesse em cursar Licenciatura em Ciências Biológicas. Dessa forma, o referido curso foi ofertado a partir de 2017. Nessa mesma pesquisa, 98 participantes demonstraram interesse em cursar Licenciatura em Pedagogia.

Ciências Biológicas	125
Letras	115
Pedagogia	98
Matemática	87
Ciências: Química e Biologia	80
Física	59
Química	42
Psicologia	10
Educação Física	9
História	6
Música	3
Geografia	3
Artes	2
Informática	2
Línguas	1
Língua Brasileira de Sinais – Libras	1

A oferta do curso em questão foi originalmente constatada através do resultado de audiências públicas realizadas no ano de 2011. A primeira, ocorrida no dia 03 de junho, destinada à transformação do Polo de Vacaria em *Campus Vacaria* e, a segunda, no dia 13 de dezembro, para definição dos eixos tecnológicos a serem ofertados pelo IFRS *Campus Vacaria*.

Ambas as audiências ocorreram no Ginásio do Centro Socioeducacional Dom Orlando Dotti, no município de Vacaria, com participação expressiva dos vários segmentos da comunidade local e regional. Os eixos tecnológicos elencados na última audiência foram: Informação e Comunicação, Licenciaturas, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Recursos Naturais, o qual contempla o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Neste sentido, com o presente curso, o *Campus* Vacaria e o IFRS manifestam seu compromisso social de desenvolver a escola pública – que ocupa lugar na família, na comunidade e em todas as formas de interação das quais os indivíduos tomam parte – na medida em que expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o princípio norteador de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), e para a formação continuada (Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015).

Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Vacaria do IFRS constrói-se e justifica-se no intuito de proporcionar vias de superação de problemas e desafios na sociedade e na Educação Básica, apresentando-se como uma possibilidade de formar professores, cujo papel é comprometer-se com a sociedade, a democracia, a escola, a interdisciplinaridade, a superação das dicotomias entre teoria e prática, além do conhecimento específico pedagógico.

Além disso, os profissionais pedagogos são capazes de atuar tanto na área de educação (como professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, supervisor, gestor ou orientador educacional), como também podem trabalhar em muitas áreas, espaços não escolares e instituições públicas e privadas: em empresas, o pedagogo pode ser responsável por elaborar e executar o treinamento e desenvolvimento de pessoal; em hospitais e clínicas, o pedagogo pode elaborar ações educacionais para os pacientes, respeitando suas limitações e as condições em que se encontram. Ainda, o pedagogo tem competência para a elaboração de estudos, projetos ou pesquisas científicas básicas e aplicadas, podendo atuar em indústrias de brinquedos com a equipe de desenvolvimento, na produção de material pedagógico, em ONGs, brinquedotecas, bibliotecas, entre outras.

Desse modo, mediante as características de Vacaria e região, os setores econômicos que propiciam a atuação do profissional pedagogo, bem como a carência deste importante profissional, somam-se todos para justificar a implantação e manutenção do curso superior de Licenciatura em Pedagogia pelo IFRS *Campus* Vacaria.

Por fim, o curso de Licenciatura em Pedagogia atende à dimensão de cientificidade consensual da comunidade de pesquisadores da área, tendo sempre presente os conceitos de universalidade e necessidade, mas com a especificidade de sua inserção no lugar de sua realização, em termos regionais. Assim, a natureza do curso segue os princípios científicos com uma orientação para as características do lugar conforme foi descrito na parte da contextualização de Vacaria. A proposta relaciona o geral e o particular dos conhecimentos acadêmicos com a finalidade de formar cidadãos capazes de elaboração teórica e científica conjugadas com a interpretação da situação do mundo em seu contexto de vida. Todas os componentes curriculares do curso seguem essa perspectiva em termos pedagógicos, científicos e situacionais.

A relação entre o ensino e a pesquisa que marca o ensino de ciências é pensada como um desenvolvimento vivo, com interpretações, reconstruções e reelaborações de conceitos e de práticas da própria condição humana. O elemento do ensinar e aprender ciência em questão manifesta uma perspectiva fundante do conhecimento de que os seres humanos se constituem pedagogicamente. O curso apresenta uma interpretação de ciência que os seus estudantes buscam aprender em perspectiva própria para, então, poderem operar pedagogicamente juntos às novas gerações. Assim, o curso não atende apenas uma demanda de docentes para trabalhar no ensino mas, também, de colaborar na interpretação das condições de vida da região e oportunizar possibilidades de qualificar a mesma, em termos sociais e culturais.

5 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Formar e habilitar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, em unidades e projetos educacionais escolares e não-escolares, bem como na gestão educacional e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a constituição do professor frente ao seu papel social nas diversas realidades;
- Propiciar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas;
- Subsidiar a aplicação no campo da educação, de contribuições de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.
- Propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- Sensibilizar para sua responsabilidade profissional como educador, nos vários contextos de atuação multi e interdisciplinar, adaptável à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- Promover ações inovadoras e estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, assegurando sempre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Oportunizar a ressignificação e a construção do processo avaliativo em situações de ensino e aprendizagem de maneira contínua e diagnóstica;
- Propiciar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas balizadas por pesquisas contemporâneas, incluindo os Temas Transversais como Educação Ambiental, Direitos Humanos, Inclusão, Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
- Proporcionar a acessibilidade pedagógica advindos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) adequadas ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem significativo.
- Compreender as diversidades culturais, sociais e de aprendizagem, que se fazem necessárias, evitando a evasão de acadêmicos com deficiência, dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/superdotação e, também compreender a importância dos recursos e serviços de Tecnologia Assistiva no processo de ensino e aprendizagem, permitindo, assim, a acessibilidade atitudinal.

5.3 PERFIL DO CURSO

O Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS – *Campus Vacaria* atende às demandas de natureza econômica, social, política e ambiental, estando atrelado aos arranjos produtivos locais pela busca da qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais da educação. Neste cenário é problematizado o contexto sócio-histórico-cultural do acadêmico, possibilitando que ações sociais possam ser desenvolvidas em diversos espaços educativos, permitindo que o estudante seja protagonista de sua história, compreendendo o seu papel político na sociedade e quais as influências de suas atitudes para o seu meio social. O Curso prevê a flexibilização curricular operacionalizada por meio das atividades teórico-práticas, a serem desenvolvidas a critério do estudante, respeitadas as cargas horárias mínima e máxima, de acordo com as atividades previstas no desenho curricular.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pedagogia - Licenciatura deverá possuir um conjunto de conhecimentos e habilidades composto pela pluralidade de saberes resultado do projeto pedagógico e do itinerário formativo vivenciado. Sua constituição docente será fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da democratização, da pertinência e relevância social, da ética, da sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.

5.4.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

Os egressos do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS - *Campus Vacaria* - estarão aptos a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;

- Exercer a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- Apresentar propostas metodológicas que contemplem as necessidades do processo ensino aprendizagem, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Estudar e compreender criticamente a legislação educacional vigente, como componente de formação fundamental para o exercício da docência;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento;
- Contribuir para o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental e com a formação de estudantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face da pluralidade e diversidade das formas de bem viver.
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, por meio do uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Ter ciência, para fins pedagógicos e acadêmicos, da diversidade de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;

- Desenvolver o trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Realizar pesquisas sobre a realidade sócio-educacional discente, sobre processos de ensinar e aprender e sobre organização do trabalho educativo;
- Reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais do contexto onde se insere, considerando-as para o desenvolvimento das práticas educativas, combatendo o preconceito linguístico e racial, pautados nos princípios da participação democrática, dos direitos humanos e a diversidade.

5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia está em consonância com a legislação que versa sobre as orientações gerais para os cursos de graduação e, especialmente, para a Formação de Docentes para a Educação Básica no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Resolução Nº 1 CNE/CP, de 15 de Maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências;
- Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015);
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE seja componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução nº 46 de 08 de maio de 2015. Organização Didática do IFRS;
- Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que orienta o uso de componentes curriculares semipresenciais em cursos superiores presenciais;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS;
- Demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

5.6 FORMAS DE INGRESSO

As formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, levam em consideração a Política de Ingresso Discente (PID) e as Políticas de Ações Afirmativas do IFRS, as quais propõem medidas especiais para o acesso, à permanência e o êxito dos acadêmicos em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriunda de escolas públicas.

No ato da matrícula o estudante aprovado no processo de ingresso, deverá apresentar documentos comprobatórios de conclusão do Ensino Médio, além de documentação estabelecida no edital, que estará baseada na legislação institucional vigente. Quando o número de candidatos não preencher as vagas destinadas ao curso, o IFRS *Campus* Vacaria poderá utilizar outros meios para facilitar o ingresso, sempre com publicação de edital complementar específico.

Seguindo as determinações presentes na Organização Didática (OD) do IFRS, na existência de vagas remanescentes, são previstas as seguintes possibilidades de acesso: ingresso de diplomados, estudantes visitantes, troca de turma e transferência.

Entende-se por ingresso de diplomado, o processo em que o portador de diploma de curso superior ou curso técnico de nível médio subsequente formaliza sua solicitação de matrícula em determinado curso do IFRS. É permitido o ingresso de diplomado do portador de diploma de curso de graduação no mesmo nível de ensino ou nos cursos técnicos de nível médio subsequente. É permitido o ingresso de diplomado do portador de diploma de cursos técnicos de nível médio subsequente, apenas no mesmo nível de ensino e forma.

O processo de ingresso de diplomado deverá ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, observados os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e/ou em editais. As solicitações de ingresso de diplomado deverão ser atendidas somente após a conclusão dos processos de transferência e mediante a existência de vagas.

Nas solicitações de ingresso de diplomado, quando o número de candidatos for superior ao número de vagas, o preenchimento far-se-á por processo seletivo, que deverá levar em consideração a seguinte ordem de prioridades, além dos critérios elencados, outros poderão ser definidos pelo *Campus*: Estudante egresso do mesmo *Campus*; Estudante egresso de outros *Campi* do IFRS; Estudante egresso de instituições públicas; Estudante egresso de outras instituições.

Para se inscrever no ingresso, o estudante visitante deverá: Estar devidamente matriculado em instituição nacional ou estrangeira de ensino, que tenha acordo de cooperação com o IFRS; Ter cumprido um mínimo de 20% (vinte por cento) de seu curso na instituição de origem, à época da solicitação; Ter proficiência oral e escrita em língua portuguesa, que permita acompanhar as atividades no IFRS, quando a língua materna não for o português ou o espanhol.

Os processos de troca de turma e transferência serão possibilitados apenas para estudantes em situação regular (que está regularmente frequentando as aulas ou que interrompe temporariamente os estudos e faz uso do instrumento de trancamento de matrícula) e para cursos no mesmo nível e modalidade.

5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A concepção curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral.

Para alcançar a formação integral dos estudantes do IFRS *Campus Vacaria*, destaca-se que este PPC observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na Organização Didática (OD) do IFRS.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando a prática de educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia. Para tanto, destacam-se como ações pedagógicas imprescindíveis de serem alcançadas ao longo do processo de formação:

- O investimento na participação, na construção da autonomia, ampliação da cidadania, na garantia dos princípios democráticos, justiça social, compromisso político cidadão com a preservação ambiental;
- Responsabilidade social;
- Compromisso com a tecnologia e com o humanismo;
- Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos;
- Articulação com instituições escolares e não-escolares, família e sociedade;
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- Garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Nas concepções pedagógicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pressupõe-se a construção do conhecimento relacionado aos fundamentos da Educação, por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares tendo como propósito a transdisciplinaridade.

Trata-se de proposta baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa humanista e transformadora, observados os princípios norteadores da formação de professores, explicitados na LDB nº 9.394/96 e no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº. 11.892/08), compreendendo o sujeito como o elemento central do processo educativo, observando os seus aspectos biopsicossociais.

Ao conceber o fazer pedagógico, estamos considerando o ser humano como um sujeito inacabado, sócio-histórico, pautado pelas relações de trabalho, em permanentemente construção, imerso na diversidade e na complexidade da sociedade e das culturas. O Curso de Pedagogia - Licenciatura oferecido pelo IFRS – *Campus Vacaria*, permite aos sujeitos envolvidos no processo educacional a tessitura de seus saberes por meio da dialogicidade. Proporciona a reflexão constante sobre o agir pedagógico e a ressignificação de valores, oportunizando olhares críticos e diferenciados. Visa a construção coletiva de noções de tolerância, empatia, solidariedade, compreensão e construção da cidadania.

Trata das complexidades singulares relacionadas à formação de pedagogos e pedagogas que atuarão nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Com base no princípio da gestão democrática, o curso se orienta para a consolidação de práticas participativas, que fortaleçam a cidadania, exercendo um papel de mediador na resolução de conflitos. A partir dessa concepção antropológica e ontológica, as práticas educativas devem vislumbrar a formação de um ser humano em sua omnilateralidade¹ e multidimensionalidade, contemplando-o física, emocional e racionalmente. Essas práticas, associadas permanentemente às relações estabelecidas na família, nos segmentos sociais e no mundo do trabalho, desencadeiam processos de participação política e cultural.

A omnilateralidade baseia-se numa educação que concebe o trabalho como princípio educativo e busca desenvolver a emancipação do sujeito. A autonomia, a autorrealização e a emancipação são atributos fundamentais da capacidade humana de produzir o seu projeto existencial e social.

¹ Etimologicamente, omnilateralidade significa a educação integral (omni = todo + lateralidade = lado). Ou seja, é uma formação plena e profunda que compreende a educação dos indivíduos humanos a fim de plenamente se desenvolverem. Marx identificara a possibilidade de constituição do ser omnilateral como uma formação na qual seria possível o desenvolvimento das amplas capacidades do ser social, alicerçada no trabalho livre e associado. Para Gramsci, o conceito de omnilateralidade parte da formação politécnica e se fundamenta no tríplice vértice educação intelectual, educação corporal e educação tecnológica, formando, assim, a educação unitária (GONZALEZ, 1996).

A formação docente a partir de si próprio se consolida através da autopercepção e da percepção do outro, da inserção ativa nas demandas do tempo e espaço, do exercício fundamental da liberdade e da criticidade, buscando transformar a si e o seu contexto por meio de metodologias dialógicas e colaborativas. Concebe-se que o espaço formativo é fundamental para o desenvolvimento da emancipação dos sujeitos.

A educação, no decorrer da história, se materializou em tempos, espaços e territórios delimitados pelas relações do mundo do trabalho. A formação docente deve traduzir a intencionalidade da educação de produzir ciência e tecnologia na perspectiva da democracia e da cidadania, desenvolvendo seres humanos autônomos e livres. Nesse sentido, propõe-se uma formação que considere o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador aos ditames do mercado.

Em suas dinâmicas formativas, a instrução profissional e a instrução básica são compreendidas como unitárias e necessárias à plena humanização. Nesse redimensionamento, a formação docente politécnica² deve ser entendida como elemento associado ao desenvolvimento intelectual, psicológico, relacional, espiritual, estético, científico e cultural (multilateral ou omnilateral) dos sujeitos.

A educação escolar, com base nos fundamentos expostos, aliada às mudanças paradigmáticas econômicas e produtivas, dá ênfase aos processos de construção, gestão e disseminação dos conhecimentos politécnicos pautados na omnilateralidade, no exercício amplo da criatividade e da imaginação humana e na liberdade de se definir o modo como a vida em sociedade se realiza.

O acesso à informação, mediado pela análise crítica, pode se constituir em um experimento de sociedade na qual os sujeitos desenvolvam maior consciência de sua cidadania e sejam capazes de reagir às desigualdades socioeconômicas, construindo uma realidade do bem viver³.

² Entende-se politecnia, segundo Machado (1992, p. 19), como o “[...] domínio da técnica em nível intelectual e a possibilidade de um trabalho flexível com a recomposição de tarefas a nível criativo. Supõe a ultrapassagem de um conhecimento meramente empírico, ao requerer o recurso a formas de pensamento mais abstratas. Vai além de uma formação simplesmente técnica ao pressupor um perfil amplo de trabalhador, consciente, capaz de atuar criticamente em atividade de caráter criador e de buscar com autonomia os conhecimentos necessários ao seu progressivo aperfeiçoamento”.

³ Trata-se de uma nova forma de compreender as relações do ser humano com a natureza, que não seja instituída por um modelo de crescimento econômico desenfreado. Com isto, não se está querendo dizer que o desenvolvimento deva ser combatido, ou que o progresso tenha de ser rejeitado. A ideia do bem viver surge como princípio fundamental para uma convivência harmônica do ser humano com a natureza (ARON, 2015).

Os fundamentos filosóficos-epistemológicos voltam-se, dessa forma, para a produção do conhecimento na perspectiva das comunidades e grupos culturais e sociais contextualizados geográfica e historicamente, sem desconsiderar os conhecimentos produzidos por outras sociedades.

O curso insere o discente no processo de investigação, de reflexão crítica e de experiência no planejamento, bem como no processo de execução e de avaliação de atividades educativas. Para que a aprendizagem seja significativa, é importante que o processo formativo seja coerente, no qual as situações de aprendizagem proporcionem um contato reflexivo efetivo com a realidade na qual o sujeito está inserido e para a qual ele está sendo capacitado.

Os princípios de uma educação eticamente comprometida e inclusiva, tais como: respeito às diferenças, a igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão e permanência; a garantia da educação pública, gratuita e de qualidade para todos; a defesa da interculturalidade; e a integração com a comunidade escolar; são orientadores da proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – *Campus Vacaria*.

Como forma de buscar a formação mencionada, o IFRS *Campus Vacaria* estimula ações de ensino, pesquisa e extensão; trabalha a aplicação dos saberes; estimula estudantes e professores à reflexão sobre o seu papel na sociedade e sua constituição como um agente de transformação.

5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Educação e Cultura Digital	Legislação e Organização da Educação Escolar	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Humanas II	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional
Pedagogias e Pedagogos	Psicologia da Educação I	Psicologia da Educação II	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I	Pesquisa em Educação	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II	Gestão Educacional	Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção às Drogas
História da Educação	Filosofia da Educação	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I	Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Naturais II	Educação, Corpo e Saúde	Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação do Campo
Antropologia da Educação	Sociologia da Educação	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I	Prática Docente na Educação Infantil	Educação Inclusiva	Abordagens Teórico-metodológicas de Arte-educação II	Educação de Jovens e Adultos	Educação Popular e Trabalho
Educação em Direitos Humanos	Teorias do Currículo	Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I	Literatura Infantil e Juvenil	Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT)	Prática Docente nos Anos Iniciais	Componente Curricular Optativo: Empreendedorismo	Língua Brasileira de Sinais
Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico	Seminário Integrador II	Seminário Integrador III	Seminário Integrador IV	Seminário Integrador V	Seminário Integrador VI	Componente Curricular Optativo: Filosofia e História da Ciência	Componente Curricular Optativo: Práticas Restaurativas em Educação
Seminário Integrador I						Seminário Integrador VII	Componente Curricular Optativo: Educação, Ambiente e Sociedade
							Seminário Integrador VIII

5.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Pedagogia do IFRS *Campus Vacaria* seguirá as determinações legais definidas nas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial do magistério da educação básica em nível superior, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Este curso será organizado em três núcleos de conhecimento: (i) núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares; (ii) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e (iii) núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Estes núcleos irão considerar a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional. Cada núcleo que compõe a íntegra do curso seguirá princípios e oportunidades que estão elencados abaixo:

5.9.1 NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

O núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) Princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) Princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) Conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

- e) Conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) Diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) Pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) Decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguísticos sociais, utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) Pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) Questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- k) Pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

São Componentes Curriculares do Núcleo de formação Geral: Pedagogias e Pedagogos; História da Educação; Sociologia da Educação; Legislação e Organização da Educação Escolar; Psicologia da Educação I; Filosofia da Educação; Antropologia da Educação; Pesquisa em Educação; Didática, Planejamento e Avaliação Educacional; Psicologia da Educação II; Gestão Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Educação Popular e Trabalho.

5.9.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Este núcleo inclui os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) Investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) Pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- d) Aplicação no campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Os Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional são divididos em obrigatórios e optativos, conforme descrito abaixo:

I. Obrigatórios: Educação e Cultura Digital; Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico; Teorias do Currículo; Educação em Direitos Humanos; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I; Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade; Literatura Infantil e Juvenil; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II; Educação Inclusiva; Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT); Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Humanas II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II; Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Naturais II; Abordagens Teórico-metodológicas de Arte-educação II; Educação, Corpo e Saúde; Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção às Drogas; Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação do Campo; Língua Brasileira de Sinais.

II. Optativos: Empreendedorismo; Filosofia e História da Ciência; Práticas Restaurativas em Educação; Educação, Ambiente e Sociedade.

5.9.3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

O núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular compreende a participação em:

- I. Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros;
- II. Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- III. Mobilidade estudantil e intercâmbio;
- IV. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Ressalta-se, conforme Orientação Didática, que são consideradas como atividades de Mobilidade Estudantil Nacional e Internacional, de estudantes no IFRS, aquelas de ensino, pesquisa ou extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante. Assim, a Mobilidade Estudantil é caracterizada como:

- I. Mobilidade Estudantil Nacional: aquela na qual o estudante realiza atividades de Mobilidade Estudantil em outra instituição de ensino brasileira, mantendo vínculo de matrícula na instituição de origem, durante o período de permanência na condição de “Estudante em Mobilidade”.
- II. Mobilidade Estudantil Internacional: é aquela na qual o estudante realiza atividades de Mobilidade Estudantil em outra instituição de ensino estrangeira, mantendo vínculo de matrícula na instituição de origem, durante o período de permanência na condição de “Estudante em Mobilidade”.
- III. Intercâmbio: a participação de estudante do IFRS em programas ou convênios de Mobilidade Estudantil nacional ou internacional, que contemplem o recebimento de estudantes do IFRS na instituição receptora (a instituição de destino dos estudantes do IFRS participantes de intercâmbio) e, por conseguinte, a recepção de estudantes da instituição conveniada ao Instituto.

- IV. Mobilidade Estudantil Institucional: é aquela na qual o estudante de um dos *Campus* do IFRS solicita matrícula em um componente curricular em outro *Campus* do Instituto, respeitada a oferta de vagas no *Campus* receptor e a compatibilidade do componente curricular solicitado pelo estudante, para aproveitamento de estudos no *Campus* de origem.

A Mobilidade Estudantil poderá ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Brasileiro ou de Instituições Estrangeiras;
- II. Estabelecimento de Convênio Interinstitucional;
- III. Cooperação entre os *Campus* do IFRS.

Os editais internos de Mobilidade Estudantil deverão ser elaborados pela Assessoria de Assuntos Internacionais do IFRS, pela PROEN e pela Direção/Coordenação de Ensino no *Campus*. Contudo, quando o edital for elaborado pela Direção/Coordenação de Ensino no *Campus*, deverá ter a aprovação da Assessoria de Assuntos Internacionais do IFRS, em se tratando de Mobilidade Internacional, ou a aprovação da PROEN, se a Mobilidade for Nacional. Quando a Mobilidade for referente a projetos de pesquisa ou extensão, os editais deverão ser elaborados em conjunto com as respectivas direções, ou equivalentes.

São requisitos mínimos para a inscrição de estudantes em Programas ou Convênios de Mobilidade Estudantil:

- I. Estar regularmente matriculado no IFRS;
- II. Ter integralizado no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 90% (noventa por cento) da carga horária do curso de origem no momento previsto para a viagem;
- III. Ter proficiência na língua do país de destino, de acordo com os critérios estabelecidos nos programas ou convênios de Mobilidade Estudantil Internacional;
- IV. Ter idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos até a data da viagem, no caso de Mobilidade Internacional e, também, para estudantes menores de 18 (dezoito) anos que são emancipados;
- V. Cumprir com os critérios e prazos estabelecidos nos editais de seleção.

A permanência do estudante em Mobilidade Estudantil será pelo período máximo de 12 (doze) meses. A critério do Colegiado do Curso/conjunto de docentes do curso, e considerando a natureza do programa de Mobilidade, o prazo poderá ser prorrogado desde que o período total não exceda 4 (quatro) semestres letivos.

O estudante que solicitar Mobilidade deverá ter um professor do quadro efetivo do seu respectivo *Campus* como orientador, o qual ficará responsável por:

- I. Auxiliar na elaboração do Plano de Estudos;
- II. Acompanhar o desempenho do estudante durante o período de Mobilidade, informando sempre a Assessoria de Assuntos Internacionais;
- III. Auxiliar o estudante no caso de eventuais alterações no Plano de Estudos;
- IV. Informar à Assessoria de Assuntos Internacionais do IFRS, quando a Mobilidade for Internacional ou à PROEN, se a Mobilidade for Nacional, sobre eventuais prorrogações no período destas;
- V. Preencher formulário de parecer do orientador do estudante e encaminhá-lo ao Coordenador do Curso.

O Plano de Estudos é um documento que conterá os componentes curriculares, atividades de pesquisa ou extensão que serão desenvolvidos pelo estudante durante o período de Mobilidade, conforme formulário padrão, devendo ser elaborado pelo estudante em conjunto com o professor orientador, levando em consideração a importância dos componentes curriculares e atividades em questão, na formação profissional do estudante.

O período em que o estudante estiver em Mobilidade não deverá ser computado no prazo máximo de integralização curricular. Será de responsabilidade do estudante a tradução dos documentos envolvidos no processo de Mobilidade, quando necessária, bem como a obtenção de passaporte, do visto e de, obrigatoriamente, um seguro de saúde internacional de ampla cobertura para o período.

O IFRS exime-se de quaisquer responsabilidades relacionadas às despesas de manutenção do estudante participante de Mobilidade, tais como: taxa de mensalidade, deslocamento, alimentação, moradia, atendimento médico, hospitalar e tradução de documentos, exceto quando previstos em editais próprios de auxílios para os fins mencionados neste artigo.

Os casos pertinentes ao aproveitamento das atividades realizadas em Mobilidade Estudantil deverão seguir as normas de aproveitamento de estudos, constantes nesta Organização Didática.

A eventual solicitação de prorrogação do período de Mobilidade deverá ser encaminhada pelo estudante ao orientador para apreciação do Colegiado do Curso/conjunto de docentes do curso, mediante um ofício contendo a justificativa. Deverá ser elaborado um novo Plano de Estudos, ao qual serão aplicadas as mesmas regras do plano original, que deverá ser encaminhado com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias da data de conclusão da Mobilidade. Em caso de prorrogação da Mobilidade, o orientador deverá informar à Assessoria de Assuntos Internacionais do IFRS, quando se tratar de Mobilidade Internacional ou à PROEN, para Mobilidade Nacional, a fim de que a situação do estudante seja regularizada na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, do respectivo *Campus*.

O estudante participante de Programas ou Convênios de Mobilidade deverá apresentar à Assessoria de Assuntos Internacionais do IFRS, até 45 (quarenta e cinco) dias após o seu retorno, relatório de atividades e de avaliação do Programa, conforme formulário específico.

Nesse sentido, este Plano do Curso acompanha a proposta pedagógica da instituição, que se fundamenta no princípio de que educar significa construir-se enquanto sujeito, modo a ser capaz de tomar atitudes responsáveis que possibilitem:

- a) Buscar alternativas criativas para a resolução de problemas do mundo moderno;
- b) Relacionar-se com o outro, demonstrando ser capaz de entender os demais, bem como o respeito às diferenças individuais, percebendo a importância do relacionamento como fator de crescimento;
- c) Respeitar ao outro como garantia de respeito a si próprio;
- d) Participar da evolução técnico-científica da humanidade, interagindo como força de transformação.

Os componentes curriculares que formam este núcleo são:

- I. **Estágio Curricular Supervisionado I** – Educação Infantil (Observação e análise dos processos educativos; Docência);
- II. **Estágio Curricular Supervisionado II** – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Observação e análise dos processos educativos; Docência).
- III. **Estágio Curricular Supervisionado III** – (Observação e análise dos processos educativos; Gestão Educacional).

Além disso, este núcleo também é composto por atividades complementares, que apresentam a função de enriquecer e complementar o perfil do formando. Assim, ao longo do curso de graduação, o acadêmico deverá desenvolver atividades complementares de modo a atingir a carga horária mínima de 200 horas.

5.10 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia atende a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que torna a cadeira de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS componente curricular obrigatória em todos os cursos de licenciaturas.

Em acordo com a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, que institui a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS *Campus* Vacaria apresenta carga horária total de 3.207 horas, conforme especificado:

- 2203 (duas mil e duzentas e três) horas dedicadas às atividades formativas elencadas nos núcleos 1 e 2 do item 5.10.1 e 5.10.2, sendo 1.879 horas presenciais e 324 horas a distância. Assim, o curso apresenta 10,10% da sua carga horária total a distância;
- 404 (quatrocentas e quatro) horas serão para o desenvolvimento de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas aos estágios supervisionados, articulados com os componentes curriculares do curso;
- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme citado no núcleo 3 do item 5.9.

Buscando a flexibilização organizacional do curso também serão ofertados 4 (quatro) componentes curriculares optativos, conforme descrição relacionada no Quadro 2. O acadêmico de Licenciatura em Pedagogia deverá cursar no mínimo 2 (dois) componentes curriculares optativos de 33 (trinta e três) horas cada.

Os componentes curriculares optativos poderão ser ofertados no sétimo e oitavo semestre. A escolha deste será dependente dos seguintes critérios:

- 1) Disponibilidade de recursos físicos e humanos no semestre a ser ofertado o componente curricular e;
- 2) Número de acadêmicos matriculados no componente curricular - mínimo de cinco estudantes.

Os temas relacionados a Direitos Humanos, Educação Ambiental e Cultura afro-brasileira e indígena serão trabalhados como conteúdos transversais em outros componentes curriculares ao longo do curso. Além disso, a matriz curricular conta com o Componente Curricular “Educação em Direitos Humanos” e “Educação, Ambiente e Sociedade” dedicados a esses temas.

5.10.1 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES ENTRE OS NÚCLEOS

As atividades curriculares do Curso de Pedagogia serão desenvolvidas a partir de três núcleos estruturantes: Núcleo de Formação Geral; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional e Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.

Os componentes curriculares do núcleo de formação geral podem ser visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Componentes Curriculares do Núcleo de formação Geral com suas respectivas cargas horárias.

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL	
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
1º SEMESTRE	Pedagogias e Pedagogos	0	50	16	66	80
	História da Educação	0	66	0	66	80
	Antropologia da Educação	0	33	0	33	40
2º SEMESTRE	Legislação e Organização da Educação Escolar	0	50	16	66	80
	Psicologia da Educação I	0	50	16	66	80
	Filosofia da Educação	0	66	0	66	80
	Sociologia da Educação	0	66	0	66	80

Quadro 2 – Componentes Curriculares do Núcleo de formação Geral com suas respectivas cargas horárias. (continuação)

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL	
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
3º SEMESTRE	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional	34	33	16	83	100
	Psicologia da Educação II	0	50	16	66	80
5º SEMESTRE	Pesquisa em Educação	0	50	16	66	80
7º SEMESTRE	Gestão Educacional	0	50	16	66	80
	Educação de Jovens e Adultos	0	50	16	66	80
8º SEMESTRE	Educação Popular e Trabalho	0	50	16	66	80

Os componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional podem ser visualizados no Quadro 3.

Todos eles se encaixam na área da educação voltada aos processos formativos dos acadêmicos instrumentalizando-os para o ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

Quadro 3 – Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional com suas respectivas cargas horárias.

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL	
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
1º SEMESTRE	Educação e Cultura Digital	0	33	33	66	80
	Educação em Direitos Humanos	0	33	0	33	40
	Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico	0	66	0	66	80

Quadro 3 – Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional com suas respectivas cargas horárias. (continuação)

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS		TOTAL	
			CARGA-HORÁRIA		HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA		
2º SEMESTRE	Teorias do Currículo	0	50	16	66	80
3º SEMESTRE	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I	16	50	0	66	80
4º SEMESTRE	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade	16	50	0	66	80
	Literatura Infantil e Juvenil	0	50	16	66	80
5º SEMESTRE	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II	16	50	0	66	80
	Educação Inclusiva	0	50	16	66	80
	Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT)	0	50	16	66	80
6º SEMESTRE	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Humanas II	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Naturais II	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-metodológicas de Arte-educação II	16	33	17	66	80
7º SEMESTRE	Educação, Corpo e Saúde	0	66	0	66	80
8º SEMESTRE	Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção às Drogas	0	33	0	33	40
	Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação do Campo	0	33	0	33	40
	Língua Brasileira de Sinais	0	33	0	33	40

Componentes Optativos

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL	
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
7º SEMESTRE	Empreendedorismo	0	33	0	33	40
	Filosofia e História da Ciência	0	33	0	33	40
8º SEMESTRE	Práticas Restaurativas em Educação	0	33	0	33	40
	Educação, Ambiente e Sociedade	0	33	0	33	40

O núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular é composto pelos Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III, num total de 400 horas, que serão assim distribuídas: (i) 150 horas na Educação Infantil, (ii) 150 horas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e (iii) 100 horas na Gestão Educacional. Compõem este núcleo também as atividades enriquecedoras e implementadoras do perfil do formando, como pode ser visualizado no Quadro 4. Assim, ao longo do curso de licenciatura, o acadêmico deverá desenvolver Atividades Complementares de modo a atingir a carga horária mínima de 200 horas.

Quadro 4 – Componentes Curriculares do Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular com suas respectivas cargas horárias.

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL	
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
1º SEMESTRE	Seminário Integrador I	16			16	20
2º SEMESTRE	Seminário Integrador II	16			16	20
3º SEMESTRE	Seminário Integrador III	16			16	20
4º SEMESTRE	Prática Docente na Educação Infantil	33	34	33	100	120
	Seminário Integrador IV	16			16	20

Quadro 4 – Componentes Curriculares do Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular com suas respectivas cargas horárias. (continuação)

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS		TOTAL	
			CARGA-HORÁRIA		HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA		
5º SEMESTRE	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil				150	180
	Seminário Integrador V	17	16		33	40
6º SEMESTRE	Prática Docente nos Anos Iniciais	33	34	33	100	120
	Seminário Integrador VI	16			16	20
7º SEMESTRE	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	17	50	33	100	120
	Seminário Integrador VII	17	16		33	40
8º SEMESTRE	Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional				100	120
	Seminário Integrador VIII	17	16		33	40
	Atividades complementares				200	240

5.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
				PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
1º SEMESTRE	Educação e Cultura Digital		0	33	33	66	80	4
	Pedagogias e Pedagogos		0	50	16	66	80	4
	História da Educação		0	66	0	66	80	4
	Antropologia da Educação		0	33	0	33	40	2
	Educação em Direitos Humanos		0	33	0	33	40	2
	Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico		0	66	0	66	80	4
	Seminário Integrador I		16	0	0	16	20	1
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		16 (4,62%)	281 (81,21%)	49 (14,16%)	346	420	21
2º SEMESTRE	Legislação e Organização da Educação Escolar		0	50	16	66	80	4
	Psicologia da Educação I		0	50	16	66	80	4
	Filosofia da Educação		0	66	0	66	80	4
	Sociologia da Educação		0	66	0	66	80	4
	Teorias do Currículo		0	50	16	66	80	4
	Seminário Integrador II		16			16	20	1
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		16 (4,62%)	282 (81,5%)	48 (13,87%)	346	420	21
3º SEMESTRE	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional		34	33	16	83	100	5
	Psicologia da Educação II	Psicologia da Educação I	0	50	16	66	80	4
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I		16	50	0	66	80	4
	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I		16	50	0	66	80	4
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I		16	50	0	66	80	4
	Seminário Integrador III		16			16	20	1
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		98 (26,99%)	233 (64,18%)	32 (8,81%)	363	440	22

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	PRÁTICA COMO COMPONENT E CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
				PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
4º SEMESTRE	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I		16	50	0	66	80	4
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I		16	50	0	66	80	4
	Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade		16	50	0	66	80	4
	Prática Docente na Educação Infantil	Psicologia da Educação I; Didática, Planejamento e Avaliação Educacional	33	34	33	100	120	6
	Literatura Infantil e Juvenil		0	50	16	66	80	4
	Seminário Integrador IV		16			16	20	1
Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)			97 (25,52%)	234 (61,57%)	49 (12,89%)	380	460	23
5º SEMESTRE	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	Prática Docente na Educação Infantil; Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I	0	0	0	150 (33,55%)	180	0
	Pesquisa em Educação		0	50	16	66	80	4
	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I	16	50	0	66	80	4
	Educação Inclusiva		0	50	16	66	80	4
	Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT)		0	50	16	66	80	4
	Seminário Integrador V		16	17		33	40	2
Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)			32 (7,15%)	217 (48,54%)	48 (10,73%)	447	540	18

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
				PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
6º SEMESTRE	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Humanas II	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I	16	50	0	66	80	4
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I	16	50	0	66	80	4
	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Naturais II	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I	16	50	0	66	80	4
	Abordagens Teórico-metodológicas de Arte-educação II	Abordagens Teórico-metodológicas de Arte-educação I	16	33	17	66	80	4
	Prática Docente nos Anos Iniciais	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional; Psicologia da Educação II	33	34	33	100	120	6
	Seminário Integrador VI		16			16	20	1
Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)			113 (29,73%)	217 (57,1%)	50 (13,15%)	380	460	23

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
				PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
7º SEMESTRE	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Prática Docente nos Anos Iniciais; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais II.				150 (36,23%)	180	
	Gestão Educacional		0	50	16	66	80	4
	Educação, Corpo e Saúde		0	66	0	66	80	4
	Educação de Jovens e Adultos	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional	0	50	16	66	80	4
	Componente Curricular Optativo I		0	33	0	33	40	2
	Seminário Integrador VII		16	17		33	40	2
Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)			16 (3,86%)	216 (52,17%)	32 (7,72%)	414	500	16
	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
				PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
8º SEMESTRE	Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional	Estágio I; Estágio II; Gestão Educacional: espaços escolares e não escolares.				100 (30,21%)	120	
	Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção às Drogas		0	33	0	33	40	2
	Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação do Campo		0	33	0	33	40	2

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
				PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
8º SEMESTRE (continuação)	Educação Popular e Trabalho		0	50	16	66	80	4
	Língua Brasileira de Sinais		0	33	0	33	40	2
	Componente Curricular Optativo II		0	33	0	33	40	2
	Seminário Integrador VIII		16	17		33	40	2
Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)			16 (4,83%)	199 (60,12%)	16 (4,83%)	331	400	14
	Atividades Curriculares Complementares					200 (6,23%)	240	
	Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III					400 (12,47%)		
	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) ⁴							
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		404 (12,6%)	1879 (58,6%)	324 (10,1%)	3207	3.880	

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS:

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
				PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
7º	Empreendedorismo		0	33	0	33	40	2
	Filosofia e História da Ciência		0	33	0	33	40	2
8º	Práticas Restaurativas em Educação		0	33	0	33	40	2
	Educação, Ambiente e Sociedade		0	33	0	33	40	2

5.11.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS ATIVIDADES QUE COMPÕEM A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E SUAS RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS

Atividades	Hora-relógio
Atividades Formativas Presenciais	1879 (58,6%)
Atividades Formativas a Distância	324 (10,1%)
Atividades Práticas	404 (12,6%)
Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III	400 (12,47%)
Atividades Curriculares Complementares	200 (6,23%)
Carga Horária Total do Curso	3.207

⁴ Componente curricular obrigatório conforme determinação da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

5.12 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de até 20% da carga horária do curso a Distância, esta oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia é composto por componentes curriculares que possuem carga-horária a distância, especificados na Matriz Curricular desse PPC; esses serão em parte ministrados através da Educação a distância (EaD). A realização das atividades não presenciais seguirá a Instrução Normativa PROEN/IFRS nº007, 27/09/2016, que orienta que as atividades a distância devem ocorrer através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem *Moodle*.

Para preparar os alunos para educação à distância será ofertado, no 1º semestre do Curso, o componente curricular “Educação e Cultura Digital”. Esse componente tem por objetivo capacitar o estudante a utilizar as ferramentas do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*, que lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual a autonomia e a interação com os professores e os colegas por meio do AVEA no processo de ensino e aprendizagem são imprescindíveis, e utilizar e analisar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), refletindo sobre suas inter-relações com o aprender e ensinar.

5.12.1 ATIVIDADES DE TUTORIA

Os tutores têm um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades EaD, como principais atribuições, destacam-se: esclarecer as dúvidas dos estudantes através do Moodle; verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer *feedback*; estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem; e enviar mensagens individuais aos estudantes que não se mostrarem ativos no curso. No curso de Pedagogia, as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio docente do componente curricular. A inclusão da carga horária a distância nos componentes curriculares permitem a adoção de diferentes abordagens pedagógicas. É possível utilizar a sala de aula invertida, onde o aluno se apropria dos conceitos nos momentos a distância e depois, nos momentos presenciais, são realizadas atividades de compartilhamento, reflexão e discussão. Também, é possível utilizar uma abordagem mais aproximada da sala de aula tradicional, onde o professor apresenta os conceitos norteadores do conteúdo em momentos presenciais e realiza atividades a distância para expandir as discussões realizadas em sala de aula através de atividades assíncronas como fóruns e atividades síncronas como bate-papo.

O acompanhamento dos discentes no processo formativo, a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica se dá a partir de avaliações internas realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a partir dos resultados destas avaliações, ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras serão realizadas pelo Colegiado de Curso e, no caso de necessidade de atualização curricular, pelo Núcleo Docente Estruturante. A coordenação do curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverão capacitações contínuas dos docentes que realizarão atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos para a permanência e êxito dos discentes. As demandas comunicacionais e tecnologias adotadas no curso devem ser descritas pelo NDE. Ocasionalmente, a coordenação do curso deverá verificar junto aos docentes/tutores a necessidade de capacitação em alguma área para viabilizar o bom andamento dos trabalhos. O curso deve contar com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras que visem a permanência e êxito dos discentes.

5.12.2 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O *Campus* conta com AVEA Moodle, para disponibilizar o material de aula e para suporte em componentes curriculares semipresenciais. Ainda sobre aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo a conteúdos multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, chats, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, blogs, calendários, entre outros. É importante salientar que as TICs representam ainda um avanço na educação a distância, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares.

Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e é de suma importância no curso, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

O AVEA Moodle também considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. E cabe aos docentes, a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

5.12.3 MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular; estes materiais podem ser por exemplo, vídeos, apostilas, exercícios, etc. Outra opção é utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria. Para esta atividade será priorizado o uso de repositórios da rede federal.

Para apoiar a produção de materiais, o IFRS disponibiliza um estúdio itinerante com equipamentos de gravação audiovisual, que pode ser solicitado por todos os *Campi*. A distribuição dos materiais didáticos é de responsabilidade do próprio docente do componente curricular, e deve ser disponibilizado via Moodle durante o semestre letivo.

Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial, ou via Moodle.

A formação proposta no PPC do curso é desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O material didático, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos alunos matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum aluno possuir deficiência visual, o material deve ser acessível via software de leitura de tela. No caso da turma ter algum aluno com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legenda. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no *Moodle*, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.

5.12.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Nos componentes curriculares oferecidos na modalidade de educação a distância, a avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas. Os componentes curriculares com carga-horária a distância devem ter todas as atividades avaliativas presenciais.

5.12.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CEAD) E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

O NEaD é uma unidade vinculada à Direção de Ensino do Campus, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito da instituição. O NEaD tem como objetivos: congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar.

Também são objetivos do NEaD: produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs nos processos educativos; levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto; Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs; capacitar os professores, os tutores e os alunos do *Campus* no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEaD, desta forma, articula ações que capacitam aos professores do *Campus* ministrarem componentes curriculares à distância no curso. O NEaD também oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA *Moodle*. O NEaD produz o plano de ação de forma documentada que é implementado anualmente, a fim de garantir que os processos de trabalhos sejam formalizados e executados. Atualmente, a equipe multidisciplinar é composta pelos seguintes membros:

Servidor	Formação	Vínculo	Atuação	Experiência ou Formação em EaD
ADRIANA FERREIRA BOEIRA	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Letras	Dedicação Exclusiva	Professor e Tutor	“Professor para a Educação a Distância”, IFRS, 150h. Técnica de Apoio Presencial EaD (UCS 2012-2016)
ADAIR ADAMS	Graduação em Filosofia Especialização em Metodologia Pastoral Mestrado em Filosofia Doutorado em Educação nas Ciências	Dedicação Exclusiva	Professor e Tutor	“Professor para a Educação a Distância”, IFRS, 150h.
FERNANDO DE OLIVEIRA LEÃO		Dedicação Exclusiva	Professor e Tutor	“Professor para a Educação a Distância”, IFRS, 150h.

Servidor	Formação	Vínculo	Atuação	Experiência ou Formação em EaD
RAFAEL HENRIQUE RAMPANELLI			Técnico Administrativo	“Repositório de Materiais Digitais e Direitos de Uso”, IFRS, 20h. “Educação a Distância”, IFRS, 25h. “Abordagens Pedagógicas Modernas na EaD”, IFRS, 20h. “Aprendendo na Web”, Fundação Bradesco, 12h. “Ensinando com a Web”, Fundação Bradesco, 15h. “Introdução ao E-learning”, Fundação Bradesco, 12h. “Desenho de Cursos: Introdução ao Modelo Addie”, Escola Nacional de Administração Pública, 20h. “Emag Desenvolvedor”, Escola Nacional de Administração Pública, 30h.
RICARDO LUIS DOS SANTOS		Dedicação Exclusiva	Professor e Tutor	
TIAGO COSER		Dedicação Exclusiva	Professor e Tutor	Capacitação “Professor para a Educação a Distância”, IFRS, 150h.

5.12.6 EXPERIÊNCIA DOCENTE E DE TUTORIA NA EAD

Servidor	Formação	Vínculo	Atuação	Experiência ou Formação em EaD
ADRIANA FERREIRA BOEIRA	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Letras	Dedicação Exclusiva	Professor e Tutor	“Professor para a Educação a Distância”, IFRS, 150h. Técnica de Apoio Presencial EaD (UCS 2012-2016)
ADAIR ADAMS	Graduação em Filosofia Especialização em Metodologia Pastoral Mestrado em Filosofia Doutorado em Educação nas Ciências	Dedicação Exclusiva	Professor e Tutor	“Professor para a Educação a Distância”, IFRS, 150h.

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Cabe ressaltar que os docentes atuarão no curso como professor e tutor. Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Ainda, os docentes participam de formação pedagógica no próprio Campus. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Com

relação aos alunos com necessidades específicas, há a atuação do NAPNE com o objetivo de orientar os docentes para promoção das adaptações necessárias.

5.12.7 INTERAÇÃO ENTRE COORDENADOR DE CURSO, DOCENTES E TUTORES (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)

No início de cada semestre, ocorre uma reunião com os docentes que atuam no curso no período letivo vigente. Dentre os assuntos tratados nesta reunião, quando houver componentes curriculares com carga-horária EaD, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas no ensino a distância. Os problemas identificados pela CPA com relação a interação entre docentes, tutores, coordenador e discentes serão tratados pelo colegiado de curso. Desta forma, ocorre a interação entre tutores, docentes e coordenação de curso. Como resultado, há o planejamento documentado da interação para encaminhamento das questões do curso e realização de avaliações periódicas para identificação de problemas ou aprimoramento da interação entre os sujeitos.

5.12.8 INFRAESTRUTURA

O Campus dispõe de dois laboratórios de informática que contam com quadro branco, rede de internet, bancadas e computadores com diversos softwares instalados. O espaço pode ser reservado e utilizado para o desenvolvimento de atividades EaD. Além disso, aluno tem acesso a 06 computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca. Os computadores disponibilizados na biblioteca possuem os mesmos softwares dos laboratórios de informática. Dentro do *Campus*, há disponibilidade de Internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso as principais produções científicas nacionais e internacionais.

5.13 PRÁTICA PROFISSIONAL

A formação inicial de professores tem, no mínimo, duas dimensões fundamentais: a formação teórica e a formação prática/didática. A presença dessas duas dimensões nos cursos de Licenciatura é recomendada no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado em 1996 e alterado pela Lei 12.014 de 2009. A orientação é que a associação entre essas dimensões seja um dos fundamentos da formação de professores.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 2009)

Ao propor novas diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em 2001, o Conselho Nacional de Educação (CNE) apontou como um dos problemas a serem enfrentados a dissociação entre teoria e prática. Essa preocupação expressa no documento citado também aparece no presente PPC, haja vista as atividades práticas propostas em várias disciplinas. Além delas, há as disciplinas teórico-práticas, cujas ementas encaminham a reflexão sobre a prática em sala de aula, a realização de aulas e a inserção dos estudantes em atividades em ambientes escolares.

De acordo com a Resolução CNE/CP no 02/2015, Art.3o, parágrafo 5o, “a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” constitui-se como um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A prática como componente curricular passou a ser entendida como elemento transversal nos cursos de Licenciatura, estando presente nos momentos em que a observação da docência e a reflexão sobre ela forem o foco do trabalho. Dessa maneira, a prática deve – de acordo com a legislação vigente – transcender o estágio obrigatório ao longo dos cursos de Licenciatura. Ciente de tais regulamentações, o Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura prevê 410 horas de prática ao longo dos componentes curriculares obrigatórios.

Outro fundamento presente nas diretrizes curriculares supracitadas é a interdisciplinaridade. Além de abordá-la de forma transversal, o Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura traz em todos os semestres o componente curricular “Seminário Integrador” com o objetivo de integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante. Dessa forma, de acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação dos componentes curriculares serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.

O objetivo é garantir o diálogo constante dos docentes para que a interdisciplinaridade ganhe contornos práticos no dia a dia do planejamento e na avaliação dos componentes curriculares do curso. O desafio é superar as experiências isoladas e tornar a interdisciplinaridade uma prática institucionalizada.

A conjugação teoria e prática está contemplada no presente PPC, como pode ser observado na Matriz Curricular. Em todos os semestres, há um componente curricular responsável pela articulação entre os demais componentes curriculares propostos para o semestre, “Seminário Integrador”, sendo este responsável por encaminhar à reflexão sobre a prática em sala de aula, a realização de aulas e a inserção dos estudantes em atividades reais do ambiente escolar. A seguir, no Quadro 5, é apresentado a síntese dos componentes curriculares permeados pela prática profissional.

Quadro 5 – Síntese dos Componentes Curriculares Articuladores Teoria-Prática

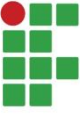
	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS		TOTAL	
			CARGA-HORÁRIA		HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA		
1º SEMESTRE	Seminário Integrador I	16			16	20
2º SEMESTRE	Seminário Integrador II	16			16	20
3º SEMESTRE	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional	34	33	16	83	100
	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I	16	50	0	66	80
	Seminário Integrador III	16			16	20
4º SEMESTRE	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade	16	50	0	66	80
	Prática Docente na Educação Infantil	17	50	33	100	120
	Seminário Integrador IV	16			16	20
5º SEMESTRE	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II	16	50	0	66	80
	Prática Docente na Educação Infantil	17	50	33	100	120
	Seminário Integrador V	16	17		33	40

**Quadro 5 – Síntese dos Componentes Curriculares Articuladores Teoria-Prática
(continuação)**

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES FORMATIVAS CARGA-HORÁRIA		TOTAL	
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A
6º SEMESTRE	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Humanas II	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Naturais II	16	50	0	66	80
	Abordagens Teórico-metodológicas de Arte-educação II	17	33	16	66	80
	Prática Docente nos Anos Iniciais	17	50	33	100	120
	Seminário Integrador VI	16			16	20
7º SEMESTRE	Seminário Integrador VII	16	17		33	40
8º SEMESTRE	Seminário Integrador VIII	16	17		33	40

5.14 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

PRIMEIRO SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Educação e Cultura Digital AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 33
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o estudante a utilizar as ferramentas do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) <i>Moodle</i> , que lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual a autonomia e a interação com os professores e os colegas por meio do AVEA no processo de ensino e aprendizagem são imprescindíveis, e utilizar e analisar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), refletindo sobre suas inter-relações com o aprender e ensinar.	
EMENTA: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) <i>Moodle</i> . Cultura digital e suas implicações para os contextos educacionais. O papel do estudante e do professor no AVEA. Estratégias de ensino-aprendizagem online. Internet como instrumento de pesquisa e trabalho. Utilização e análise das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como suporte às atividades de ensino e aprendizagem.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: PALLOF, R; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes <i>online</i> . Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004. SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Moodle para Alunos . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – <i>Campus Bento Gonçalves</i> . TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.	

COMPLEMENTAR:

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

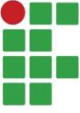
MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

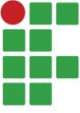
MATTAR, João. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogias e Pedagogos AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a Pedagogia como Ciência que investiga o fenômeno educativo para pesquisar e refletir sobre as vivências e interações de pedagogos em espaços escolares e não escolares, reconhecendo a constituição da profissão docente no cenário legal e de outras profissões, analisando a dimensão ética e social que a caracteriza.	
EMENTA: Conceito de Educação e de Pedagogia. Introdução à Pedagogia como Ciência. Pedagogia e Pedagogos. Campos de atuação profissional de Pedagogos. O papel do professor: sua história, identidade e profissionalização. Formação e docência. Professor pesquisador. Avaliação e autoavaliação: reflexões paradoxais. Construção da docência. A ética na sua relação com a educação e com a docência.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: NÓVOA, António. Profissão professor . 2.ed. Porto: Porto, 1999. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos : caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	
COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre : imagens e auto-imagens. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. DEMO, Pedro. Aposta no Professor : cuidar de viver e de trabalhar com dignidade. Porto Alegre: Mediação, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil : história e teoria. Campinas,SP: Autores Associados, 2008.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: História da Educação AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar as concepções modernas de educação e suas interfaces com a Educação Brasileira em diferentes momentos históricos, tendo como eixo norteador as seguintes temáticas: organização do ensino no Brasil; política educacional no contexto das políticas públicas; organização e gestão do sistema escolar brasileiro; análise crítica da educação básica na perspectiva da legislação educacional; abordagem dos fundamentos filosófico-educacionais presentes na práxis educacional brasileira.	
EMENTA: Diferentes abordagens teóricas da História da Educação no Brasil; a construção da percepção moderna de educação e suas implicações na Educação Brasileira; a educação em diferentes contextos históricos brasileiros; educação e poder; marxismo e educação; o neoliberalismo e as políticas educacionais; as Reformas educacionais e a expansão do ensino; os movimentos de educação popular. Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Moderna, 2006. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras . São Paulo: Cengage Learning, 2011. SAVIANI, D. (org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual . Campinas: Autores Associados, 2010.	

COMPLEMENTAR:

ARENDT, Hannah. **A crise na educação**. In ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Editora Perspectiva, 2000.

LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). **500 anos de**

educação no Brasil. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

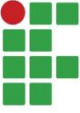
SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1988.

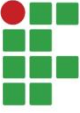
GENTILI, Pablo. (Org.). **Pedagogia da exclusão**. Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes:

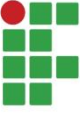
1995.

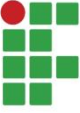
VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (ORGS). **Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação**. São Paulo: EDUSP, 2001.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Educação AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer conceitos de Antropologia Social que possibilitem compreender a cultura e a educação como características fundamentais dos seres humanos.	
EMENTA: Conceitos básicos de Antropologia Social: cultura; etnocentrismo; relativismo; diversidade cultural; identidade; aculturação; cultura erudita e cultura popular. Debates contemporâneos na interface Antropologia / Educação: diversidade étnica; gênero e sexualidade; família; educação e multiculturalismo.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CUCHE, D. A noção de cultura nas Ciências Sociais . Bauru: EDUSC, 2012. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	
COMPLEMENTAR: FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. Cadernos Pagu , n.17-18, p.9-79, 2002. FONSECA, C. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. Saúde e sociedade , v.14, n.2, maio-ago/2005, p.50-59. GIDDENS, A. Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós . Rio de Janeiro: Record, 2011. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1997. SCHWARCZ, L. K. M. Nem preto, nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira . São Paulo: Claro Enigma, 2012.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Educação em Direitos Humanos AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: --
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Oportunizar espaços de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e atividades escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.	
EMENTA: A relação entre educação, direitos humanos e formação para cidadania. Direitos Humanos na América Latina e no Brasil. Projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. Educação e direitos humanos frente às políticas públicas. Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal . São Paulo: Moderna, 2001. CANDAU, Vera Maria, et al. Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos . Petrópolis: Vozes, 1995. CANDAU, Vera e SCAVINHO, Susana (orgs.). Educar em Direitos Humanos . Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.	
COMPLEMENTAR: BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco : discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2002. BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Brasília: SEDH/MEC/MJ/UNESCO, 2007. CARBONARI, Paulo C. Direitos humanos: sugestões pedagógicas . Passo Fundo: IFIBE, 2003. _____. Sentido Filosófico Dos Direitos Humanos . Passo Fundo: IFIBE, 2016. _____. et. al. Textos Referenciais para a Educação em Direitos . Passo Fundo: IFIBE, 2016.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades linguísticas e discursivas relativas à leitura e a produção de textos orais e escritos.	
EMENTA: Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Texto dissertativo de caráter científico. Gramática. Gêneros textuais. Citações e referências. Comunicação oral. Uso de recursos tecnológicos. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.	
COMPLEMENTAR: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa : atualizada pelo novo acordo ortográfico. 36. ed. São Paulo: Editora Lucerna, 2009. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. GRISOLIA, M. M.; SBORGIA, R. C. Português sem segredos . 3. ed. São Paulo: Madras, 2009. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador I AULAS NA SEMANA: 01	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 16 CARGA HORÁRIA AULA: 20 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: - CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
EMENTA: Análise e vivências de relações em diversos territórios para o desenvolvimento de atitude científica no estudo da realidade a partir de abordagens teóricas. Memórias do tempo de escola. A escola dos avós e a minha escola. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Moderna, 2006. ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal . São Paulo: Moderna, 2001. SAVIANI, D. (org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual . Campinas: Autores Associados, 2010.	
COMPLEMENTAR: CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (orgs.). Educar em Direitos Humanos . Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000. GIDDENS, A. Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós . Rio de Janeiro: Record, 2011. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. PALLOF, R; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online . Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

SEGUNDO SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 2º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Legislação e Organização da Educação Escolar AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -- CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Estudar a legislação educacional brasileira e a organização escolar do ponto de vista social, político e pedagógico.	
EMENTA: Política e legislação da educação básica brasileira e a organização dos sistemas de ensino com abordagens teórico-práticas. Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm >. Acesso em: 10 ago. 2018. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Plano Nacional de Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 10 ago. 2018.

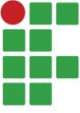
FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

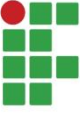
SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação:** por uma outra política educacional. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

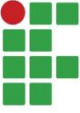
LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

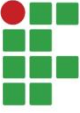
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2013.

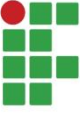
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 2º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação I AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar o desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva, relacionando ao processo educativo.	
EMENTA: A psicologia e suas relações com a educação. Introdução à Psicologia da Educação: natureza e objeto de estudo. Desenvolvimento humano na interrelação de fatores genéticos e culturais/ambientais. Desenvolvimento humano nas diferentes etapas do ciclo vital, com ênfase na infância e adolescência.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 2010. SALVADOR, César Coll. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.	
COMPLEMENTAR: COLE, Michael; COLE, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e educação: o significado do aprender. 8.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25.ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

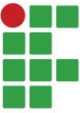
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 2º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Educação AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os fundamentos filosóficos em seus standards de racionalidade e suas respectivas concepções pedagógicas ao longo da tradição de pensamento ocidental.	
EMENTA: Paideia grega. A interioridade e revelação divina como caminho educativo. Cogito, tábula rasa como fundamento do processo de conhecer. Estética, ética e formação (bildung) do homem moderno. Hermenêutica, fenomenologia, existencialismo como bases da racionalidade pedagógica contemporânea.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FLICKINGER, Hans-Georg. A caminho de uma pedagogia hermenêutica . Campinas, SP: Autores Associados, 2010. JAEGER, Werner Wilhelm. Paideia: a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes, 1994. SCHILLER, F. Cartas sobre a educação estética da humanidade . São Paulo: EPU, 1991.	
COMPLEMENTAR: ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2006. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia . 3. ed., Piracicaba: Editora da Unimep, 2002. LE GOFF. Os intelectuais na Idade Média . Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1994. DESCARTES, René. Discurso sobre o método . Petrópolis: Vozes, 2011.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

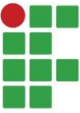
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 2º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Educação AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 80 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer as principais perspectivas sociológicas de análise das relações entre educação e sociedade.	
EMENTA: O surgimento da Sociologia e a contribuição dos teóricos clássicos para a consolidação da área. Educação e socialização: a perspectiva clássica de Émile Durkheim e as abordagens contemporâneas. Educação como investimento: a teoria do capital humano. Educação e desigualdade: a abordagem clássica de Pierre Bourdieu e as críticas contemporâneas a essa abordagem. A especificidade da escola como instituição social. A Sociologia da Educação no Brasil.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas . São Paulo: Cortez, 2014. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia . Petrópolis: Vozes, 2013. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012.	
COMPLEMENTAR: BERGER, P. LUCKMANN, T. A construção social da realidade : tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2008. BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A. (org.) Escritos de educação : Pierre Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 1998. NEVES, C. E. B. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil. IN: MICELI, S. (org.). O que ler na Ciência Social brasileira – 1970 – 2002 . Volume 4. São Paulo / Brasília: Sumaré / CAPES, 2002. SETTON, M. G. J. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo social , v.17, n.2, nov. 2005. YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e sociedade , Campinas, v.28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

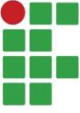
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 2º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Teorias do Currículo AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os conceitos e concepções do currículo a partir das diferentes teorias, reconhecendo sua importância para os itinerários formativos.	
EMENTA: Teorias do Currículo: das tradicionais às pós-críticas. Currículo como construção social e espaço formativo. Diferentes concepções de currículo articulado aos aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos que contribuem para caracterização desse campo do saber.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Currículo, cultura e sociedade . 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011. SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.	
COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: questões atuais . 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo . Porto Alegre: Penso, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação . 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar . Porto Alegre: Artmed, 2002.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

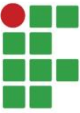
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 2º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador II AULAS NA SEMANA: 01	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 16 CARGA HORÁRIA AULA: 20 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: - CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
EMENTA: Elaboração de Plano de Estudo, buscando a integração da vida, do trabalho e da formação. Espaço de articulação, esclarecimentos, orientações e diálogo para construir e aprimorar instrumentos e práticas avaliativas, avaliando os avanços, as aprendizagens, a capacidade de articulação teoria-prática, bem como acompanhamento das atividades do curso. Reflexão do mundo da escola e uma experiência de inserção junto à realidade escolar para observação participante. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. SALVADOR, César Coll. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.	
COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm >. Acesso em: 10 ago. 2018. CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2014. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. 3. ed., Piracicaba: Editora da Unimep, 2002. SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VIGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

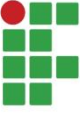
TERCEIRO SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Didática, Planejamento e Avaliação Educacional AULAS NA SEMANA: 05	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 83 CARGA HORÁRIA AULA: 100 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 34 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a didática a partir da realidade social contemporânea e seu entrelaçamento com perspectivas de planejamento e avaliação educacional.	
EMENTA: Tendências e concepções do pensamento didático. Níveis e tipos de Planejamento Educacional. Estudo das relações entre as concepções pedagógicas e os significados da avaliação no contexto escolar. Relação entre planejamento, procedimentos de avaliação e prática pedagógica.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012.	
COMPLEMENTAR: BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento : revista e ampliada. 2. Porto Alegre. Penso. 2015. FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). Didática : embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação : concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17.ed. rev. São Paulo: Libertad, 2007. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula . 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Repensando a didática . 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação II AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar o fenômeno da aprendizagem na ótica de diferentes propostas teóricas para identificar pressupostos epistemológicos e possibilidades de intervenção pedagógica docente e não docente.	
EMENTA: O processo de aprendizagem: sua natureza, seus elementos e fatores interferentes. A inter-relação ensino/aprendizagem. A aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas. Princípios básicos do behaviorismo e implicações educacionais. Epistemologia Genética de Piaget. A perspectiva sociointeracionista de Vygotsky. A afetividade e a construção do sujeito na Psicogenética de Wallon. A teoria da complexidade de Edgar Morin. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SALVADOR, César Coll. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.	
COMPLEMENTAR: GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2010. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de ; DANTAS, H. Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17. ed. São Paulo: Summus, 1992. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25.ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Psicologia da Educação I	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades e atitudes que lhes permitam aprender e ensinar ciências de forma crítica, ativa e criativa, bem como conhecer e compreender as diferentes metodologias de ensino de ciências na educação infantil e anos iniciais.	
EMENTA: O ensino de Ciências na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do ponto de vista biológico; Ciências Naturais e alfabetização científica. Recursos didáticos e metodológicos como: a investigação, a experimentação, a ludicidade.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. HEWITT, Paul G. Física conceitual . 12. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. SANTANA, Olga Aguilar; FIGUEIREDO NETO, Aníbal Fonseca de. Ciências naturais . São Paulo: Saraiva, 2006.	
COMPLEMENTAR: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. Ensino de física . São Paulo: Cengage Learning, 2018. GRALA, Rita Margarete; MOREIRA, Marco Antonio. A física como facilitadora na formação de conceitos científicos por crianças . Experiências em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 12-26, mar. 2007. ROSA, C.; PEREZ, C. A. S.; DRUM, C. Ensino de Física nas séries iniciais: concepções da prática docente. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 12, p. 357-368, 2007. VALADARES, Eduardo de Campos. Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. Belo Horizonte: UFMG, 2009. WALKER, Jearl. O circo voador da física . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a aquisição da linguagem, escrita e oralidade na Educação Infantil e a relação entre alfabetização e letramento.	
EMENTA: Integração entre linguagem, alfabetização e letramento. Aquisição da linguagem. Leitura, escrita e oralidade na Educação Infantil. Projetos e práticas pedagógicas de letramento e oralidade na Educação Infantil.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 1999. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita : formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento . São Paulo: Contexto, 2017.	
COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Aula de português : encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. MCGUINNESS, Diane. O ensino de leitura : o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). Literatura e alfabetização : do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. SEBER, Maria da Glória. A escrita infantil : o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 2009. TEBEROSKY, Ana. Psicopedagogia da linguagem escrita . 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar a arte como uma linguagem com suas peculiaridades e funções na educação infantil, através do desenvolvimento de práticas formativas, da apreciação estética e do conhecimento histórico-teórico.	
EMENTA: Fundamentos da arte e da educação. Arte como linguagem. Apreciação estética. Metodologia do ensino e aprendizagem das artes visuais na educação infantil. Práticas formativas das artes visuais. Criança e representação gráfica: o desenho como forma de representação da subjetividade infantil.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 3. ed. Curitiba: Criar, 2004. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. RICHTER, Sandra. Criança e Pintura: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2003.	

COMPLEMENTAR:

CUNHA, Susana R. V. **Um pouco além das decorações em sala de aula.** Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.13, n. 1, p. 133-149, jan./jul. 2005.

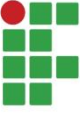
HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual:** Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança:** prática e formação de educadores. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.

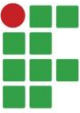
TRIERWEILLER, Pricilla Cristine. **A Formação Artístico-Cultural do Professor da Educação Infantil:** Experiências, Trajetórias e Significações. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação, Florianópolis: UFSC, 2008.

VIANNA, Maria Letícia. **Desenhos estereotipados:** considerados ervas daninhas o que podemos fazer com eles? In: Revista do Professor, Porto Alegre, n. 10, p. 23-27, abr./jun, 1994.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador III AULAS NA SEMANA: 01	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 16 CARGA HORÁRIA AULA: 20 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: - CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
EMENTA: A pesquisa como forma de ampliar competências no processo de investigação a partir de reflexões de vivências escolares para poder projetar os tempos e espaços necessários no contexto contemporâneo. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: C SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento . São Paulo: Contexto, 2017.Cortez, 2011.	
COMPLEMENTAR: DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências : fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. O sentido dos sentidos : a educação (do) sensível. 3. ed. Curitiba: Criar, 2004. GRALA, Rita Margarete; MOREIRA, Marco Antonio. A física como facilitadora na formação de conceitos científicos por crianças . Experiências em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 12-26, mar. 2007. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula . 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

QUARTO SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 4º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Estudar os fundamentos teórico-metodológicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da história na educação infantil e anos iniciais do ensino do ensino fundamental.	
EMENTA: Compreender os principais conceitos e categorias históricas trabalhados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e suas relações com as diretrizes da legislação educacional brasileira. Identificar e problematizar diferentes recursos didático-pedagógicos auxiliares das aulas de História. Pensar propostas de projetos de ensino relacionados à seleção de conteúdos, metodologias de ensino e confecção de materiais didáticos para as aulas de História.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997. MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette. M.; MAGALHÃES, Marcelo (orgs.). Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.	

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Adriana Mortara et. al. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

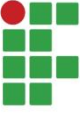
GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de história: o trabalho com fontes**. Curitiba, PR: Aymará, 2012.

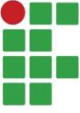
FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

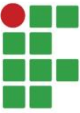
GUIMARÃES, M. N.; FALLEIROS, I. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e de História para o ensino fundamental**. SP: Cortez, 2005.

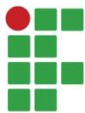
KARNAL, Alexandre Fonseca (org). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

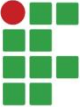
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 4º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:	
EMENTA: Estudar os aspectos que compreendem o processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil.	
REFERÊNCIAS: Noções matemáticas presentes no cotidiano da criança de 0 a 6 anos. Número, relações espaciais, medidas. Jogos e aprendizagem de conceitos matemáticos. Dimensões metodológicas do ensino da matemática, aprofundando as estratégias de resolução de problemas, as atividades lúdico-pedagógicas, bem como o desenvolvimento da autonomia na educação infantil. Estudo e revisão da legislação e regulação vigente acerca das diretrizes curriculares para educação infantil.	
BÁSICA: BARBOSA, Ruy Madsen. Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar . Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.	
COMPLEMENTAR: BELLOS, Alex. Alex no país dos números: uma viagem ao mundo maravilhoso da matemática . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. CARVALHO, Dione Lucchesi de Metodologia do ensino da matemática . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos . Campinas, SP: Papirus, 2008. SMOLE, Kátia Cristina Stocco.; DINIZ, Maria Ignez ; CÂNDIDO, Patrícia. Resolução de problemas . Coleção Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2015. SMOLE, Kátia Cristina Stocco.; DINIZ, Maria Ignez ; CÂNDIDO, Patrícia. Figuras e formas . Coleção Matemática de 0 a 6. V. 3. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 4º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender as relações entre corpo, corporeidade e movimento nos processos educativos.	
EMENTA: Estudos teóricos e vivências práticas dos fenômenos do corpo, corporeidade e do movimento corporal potencializados a partir da experiência lúdica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Análise crítica acerca da corporalidade e educação do corpo. Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor. A cultura corporal de movimento enquanto conteúdo de ensino na infância. Ludoeducação.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: GONÇALVES, Maria Augusta Salim. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 15 ed. Campinas: Papirus, 2018. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS: Edelbra, 2012. KUNZ, Elenor (Org.) Brincar e se movimentar: tempos e espaços de vida da criança. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2017.	
COMPLEMENTAR: FREIRE, João Batista Freire. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo; Scipione, 2009. GOMES-DA-SILVA, Eliane. Educação (física) infantil: a experiência do se-movimentar. Ijuí: Unijuí, 2010. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). Dicionário crítico de Educação Física. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012. RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Infância. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 4º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Prática Docente na Educação Infantil AULAS NA SEMANA: 06	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 100 CARGA HORÁRIA AULA: 120 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 34 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 33
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o processo de escolarização na educação infantil, produzindo material didático-pedagógico, subsidiados por referenciais teórico-metodológicos das áreas da Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas.	
EMENTA: Prática docente na Educação Infantil. A ludicidade e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. Construção social da infância. Cotidiano da educação infantil e suas múltiplas relações. Propostas pedagógicas e projetos. Organização do tempo e do espaço. Dimensões do cuidar e educar na educação infantil.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: KRAMER, Sonia (Org.) et al. Infância e educação infantil . 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. OSTETTO, Luciana E. (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores . 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	
COMPLEMENTAR: BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2015. CRAIDY, Carmem m.; KAERCHER, Elise R. S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2003. KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica . 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. MOYLES, Janet R. et al. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio . Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: fundamentos e métodos . 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Psicologia da Educação I; Didática, Planejamento e Avaliação Educacional.	

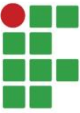
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 4º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Infantil e Juvenil AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Subsidiar atividades práticas para o trabalho com a literatura infantil e a arte de contar histórias em processos formativos.	
EMENTA: O papel da escola na formação do leitor. Características e problematização dos contos de fadas tradicionais e modernos. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira e latino-americana. Características do texto literário infantil e juvenil: linguagem, conteúdo e forma. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2007.	
COMPLEMENTAR: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49.ed. São Paulo: Cortez, 2008. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1999. MCGUINNESS, Diane. O ensino de leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

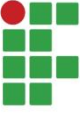
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 4º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador IV AULAS NA SEMANA: 01	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 16 CARGA HORÁRIA AULA: 20 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: - CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
EMENTA: A pesquisa como forma de ampliar competências no processo de investigação a partir de reflexões de vivências escolares para poder projetar os tempos e espaços necessários no contexto contemporâneo, especialmente, no que se refere à infância, ludicidade e educação infantil. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: KRAMER, Sonia (Org.) et al. Infância e educação infantil . 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. KUNZ, Elenor (Org.). Brincar e se movimentar: tempos e espaços de vida da criança . 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2017. SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação . Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.	
COMPLEMENTAR: CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática . São Paulo: Ática, 2006 FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada . 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar . Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. SMOLE, Kátia Cristina Stocco.; DINIZ, Maria Ignez ; CÂNDIDO, Patrícia. Resolução de problemas . Coleção Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2015. SMOLE, Kátia Cristina Stocco.; DINIZ, Maria Ignez ; CÂNDIDO, Patrícia. Figuras e formas . Coleção Matemática de 0 a 6. V. 3. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

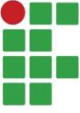
QUINTO SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 5º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 150 CARGA HORÁRIA AULA: 180
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Elaborar e desenvolver proposta de estágio supervisionado de coparticipação em situação de cuidado e educação em classes de educação infantil, de zero a três anos e prática docente em classes de Educação Infantil, de 4 a 5 anos, fundamentada em referenciais teóricos da área a partir da observação e análise da realidade escolar investigada.	
EMENTA: Observação e participação nas atividades próprias da vida escolar. Atividades de preparação, orientação e acompanhamento do estagiário no trabalho docente. Coparticipação em creche (zero a três anos). Docência em pré-escola (quatro a cinco anos).	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CRAIDY, Carmem m.; KAERCHER, Elise R. S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2003. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed., ver. Atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012.	
COMPLEMENTAR: BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2015. MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. SCHILLER, Pamela Byrne; ROSSANO, Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Prática Docente na Educação Infantil; Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 5º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Pesquisa em Educação AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender as particularidades dos processos de pesquisa e produção de conhecimento em Educação, de modo a obter subsídios para a elaboração e execução de projeto de pesquisa na área.	
EMENTA: As especificidades da ciência como forma de conhecimento e das Ciências Humanas e Sociais como forma de conhecimento científico. A Educação como área de cruzamento de saberes científicos, práticas e políticas. Planejamento de projetos de pesquisa em Educação. Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Execução do projeto de pesquisa. Técnicas de análise de dados. Elaboração de relatório de pesquisa. Ética na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BAQUERO, M. A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. (Org.). Ciências Humanas: pesquisa e método . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.	
COMPLEMENTAR: BABBIE, E. Métodos de pesquisas de survey . Belo Horizonte: UFMG, 2001. BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. Argumentum , n.3, v.1, p.11-28, jan./jun. 2011. PITHAN, L. H.; BARCELLOS, M. L. L. (org.). Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. PLAISANCE, E.; VERGNAUD, G. As Ciências da Educação . São Paulo: Edições Loyola, 2003.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 5º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II AULAS NA SEMANA:	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a apropriação do sistema de escrita alfabética nos anos iniciais do ensino fundamental.	
EMENTA: Princípios teóricos e metodológicos das práticas de alfabetização e letramento. Níveis de escrita, segundo os estudos da psicogênese da língua escrita. Mediação docente no processo de aprendizagem da língua materna. Projetos e práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 1999. SOARES, Magda. Alfabetização : a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
COMPLEMENTAR: CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador . 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella. As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. ELIAS, Vanda Maria. Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização . Tradução Horácio Gonzales et. al. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita : formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 5º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Inclusiva AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -- CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Promover um amplo debate sobre os princípios e fundamentos da educação inclusiva analisando a evolução histórica, o contexto atual, as experiências de integração desses estudantes no sistema regular de ensino e as perspectivas na prática profissional docente.	
EMENTA: Princípios da educação inclusiva: Igualdade de oportunidades, diversidade e participação. Educação especial: evolução histórica e delimitação conceitual para a terminologia das necessidades educacionais especiais. Necessidades Educacionais Especiais - permanentes e transitórias. A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Tópicos sobre transtornos de aprendizagem. As possibilidades didático-metodológicos para a prática inclusiva. Inclusão e acessibilidade nos espaços educacionais. Acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na educação.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. BRASIL. A política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva . Brasília: MEC, 2008. LEAL, Daniela (Org.). História, memória e práticas em educação inclusiva . Curitiba: Intersaberes, 2017.	

COMPLEMENTAR:

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

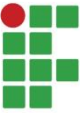
PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

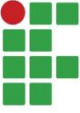
ROTTA, Newra Tellechea. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (Org.). **Ações afirmativas do IFRS.** Bento Gonçalves, RS: CORAG, 2015.

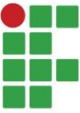
STOBÄUS, Claus Dieter; MOURIÑO MOSQUERA, Juan José (Org.). **Educação especial:** em direção à educação inclusiva. 4. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

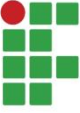
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 5º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT) AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT) como uma possibilidade de articulação de saberes e organização da prática pedagógica de forma cooperativa e interdisciplinar a partir do redimensionamento do papel do professor e do estudante.	
EMENTA: Os projetos de trabalho e a necessidade de abordar a complexidade do conhecimento escolar. Articulação dos projetos de trabalho com as diferentes áreas de conhecimento e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Currículo e avaliação nos projetos de trabalho.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FAGUNDES, L. C. et alli. Aprendizes do futuro: as inovações começaram. Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2011.	
COMPLEMENTAR: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo Fernandes. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7 ed. São Paulo: Erica, 2009. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED. 2002.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 5º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador V AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 16 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
EMENTA: Apresentação e socialização das práticas desenvolvidas a partir do estágio de educação infantil. Escrita de um artigo contemplando: reflexão da análise da realidade realizada, reflexão do planejamento das atividades para intervenção e aprofundamento teórico sobre a intervenção praticada, com elementos descritivos, analíticos e reflexivos. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. CRAIDY, Carmem m.; KAERCHER, Elise R. S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2003. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 8. ed., ver. Atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.	
COMPLEMENTAR: BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2015. EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância . Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo Fernandes. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. (Org.). Ciências Humanas: pesquisa e método . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar . 2. Porto Alegre: ArtMed, 2016.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

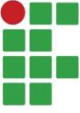
SEXTO SEMESTRE

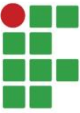
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 6º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Humanas II AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Subsidiar a elaboração de projetos e sequências pedagógicas de Geografia, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.	
EMENTA: Construção da noção de tempo e espaço na criança, visando a alfabetização cartográfica. Conceitos de lugar, território e paisagem, noções de escala e representação. Projetos no âmbito de Geografia voltados à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de Geografia? Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2014. CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Geografia em Sala de Aula, Práticas e Reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010. COSTELLA, R. Z.; CASTROGIOVANNI A. C. Brincar e Cartografar com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.	
COMPLEMENTAR: ALVES, A. O. (org.). A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais. Goiânia: Atlas, 2017. CASTROGIOVANNI, A. C; MEINERZ, C. B.; MORITZ, M. L. R. F.; HICKMANN, R. I. (orgs) Iniciação à docência em ciências sociais, geografia e história: (Re)inventando saberes e fazeres. São Leopoldo, RS: Oikos, 2011. CAVALCANTI, L. O ensino de Geografia na escola. Campinas: Papirus, 2015. TONINI, I. M. (org.). O ensino da Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Mediação, 2014. TONINI, I. M. (org.). O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem. Porto Alegre: Sulina, 2017.	

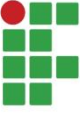
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Humanas I

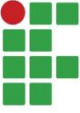
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 6º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Subsidiar o desenvolvimento de projetos e sequências pedagógicas na área da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.	
EMENTA: A educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tendências e pressupostos teóricos-metodológicos. Tecnologia da Informação e a Matemática. Resolução de problemas. Número, Geometria e Medidas. Operações fundamentais. Proporcionalidade e estatísticas. Estudo e revisão da legislação e regulação vigente acerca das diretrizes curriculares para educação infantil.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BARBOSA, Ruy Madsen. Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PANIZZA, Mabel, et al. Ensinar Matemática na educação infantil e nas series iniciais: Análises e propostas. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2011. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira (Org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.	
COMPLEMENTAR: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática: 1ª a 5ª séries para estudantes do curso de Magistério e professores do 1º Grau. São Paulo: Ática, 2007. KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da Teoria de Piaget. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. SÁNCHEZ HUETE, Juan Carlos; FERNÁNDEZ BRAVO, José A. O ensino da Matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2017. SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Cadernos do Mathema: Jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: GRupo A, 2007.	

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I
--

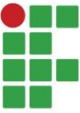
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 6º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Naturais II AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades e atitudes que lhes permitam aprender e ensinar ciências de forma crítica, ativa e criativa, bem como conhecer e compreender as diferentes metodologias de ensino de ciências na educação infantil e anos iniciais.	
EMENTA: Propostas de ciências naturais para o ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a partir de um olhar da física e da química. Teoria e prática do ensino de Ciências Naturais; metodologia, planejamento e aplicação de coleções, experimentos e projetos no âmbito do ensino de ciências.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências . Campinas, SP: Papirus, 2014. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TRIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de ciências . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
COMPLEMENTAR: IGNACIO POZO, Juan; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . Porto Alegre: Artmed, 2009. KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências . São Paulo: EPU, 1987. SANTANA, Olga Aguilar; FIGUEIREDO NETO, Aníbal Fonseca de. Ciências naturais . São Paulo: Saraiva, 2006. TRIVELLATO, José; TRIVELLATO, Silvia; MOTOKANE, Marcelo; LISBOA, Júlio Foschini; KANTOR, Carlos. Ciências da natureza & cotidiano: criatividade, pesquisa, conhecimento . São Paulo: FTD, 2004. TUFAILE, Alberto; TUFAILE, Adriana Pedrosa Biscaia. Da física do faraó ao fóton: percepções, experimentos e demonstrações de física . São Paulo: Livraria da Física, 2013.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Abordagens Teórico-metodológicas de Ciências Naturais I	

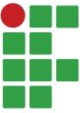
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 6º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação II AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 17
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar a arte como uma linguagem, com suas peculiaridades e funções nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através do desenvolvimento de práticas formativas, da apreciação estética e do conhecimento histórico-teórico.	
EMENTA: O fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. O universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão. Teatro, dança, artes visuais e música como componentes estético-educativos. A cultura estético-visual contemporânea. Arte e interculturalidade.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. Arte e Educação: Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória . São Paulo: Juruá, 2004. CUNHA, Susana R. V. da. (Org.) Cor, Som e Movimento . A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. ZAGONEL, Bernardete. Arte na educação escolar . Curitiba: Intersaberes, 2012.	
COMPLEMENTAR: BOAL, Augusto. Exercícios e jogos para o ator e o não-ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. LEITE, Maria Isabel F. P.. Nem fase de grafismo, nem exercício psicomotor: o desenho como espaço de produção cultural de crianças. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.) Encontros e Desencontros em Educação Infantil . São Paulo: Cortez, 2002. p.268-274. LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte . S. Paulo : Mestre Jou, 1977. SCHAFER, R. M. O ouvido pensante . São Paulo: Editora Unesp, 1992. _____. Educação sonora . São Paulo: Melhoramentos, 2010.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I	

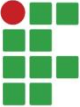
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 6º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Prática Docente nos Anos Iniciais AULAS NA SEMANA: 06	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 100 CARGA HORÁRIA AULA: 120 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 34 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 33
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o processo de escolarização nos anos iniciais, construindo material didático-pedagógico, subsidiado pelos estudos das abordagens teórico-metodológicas das áreas da Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas.	
EMENTA: O processo de escolarização nos anos iniciais. Ensino Fundamental de nove anos. Intervenção pedagógica nos anos iniciais. Ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Heterogeneidade. Diferentes tempos de aprendizagem nos anos iniciais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar . Porto Alegre: ArtMed, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013.	
COMPLEMENTAR: BOSSA, Nádia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de. Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos . Petrópolis: Vozes, 2010. CARVALHO, F. V. Trabalho em equipe, aprendizagem cooperativa e pedagogia da cooperação . São Paulo: Scortecci, 2015. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar . 17.ed. rev. São Paulo: Libertad, 2007. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012. VICKERY, A. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental . Porto Alegre: Penso, 2016.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Didática, Planejamento e Avaliação Educacional; Psicologia da Educação II	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 6º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador VI AULAS NA SEMANA: 01	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 16 CARGA HORÁRIA AULA: 20 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: - CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
EMENTA: Espaço de articulação, esclarecimentos, orientações e diálogo para construir e aprimorar instrumentos e práticas avaliativas, avaliando os avanços, as aprendizagens, a capacidade de articulação teoria-prática nos anos iniciais, bem como acompanhamento das atividades do curso. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar . Porto Alegre: ArtMed, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico : do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013. VICKERY, A. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental . Porto Alegre: Penso, 2016.	
COMPLEMENTAR: BOSSA, Nádia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de. Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos . Petrópolis: Vozes, 2010. COSTELLA, R. Z.; CASTROGIOVANNI A. C. Brincar e Cartografar com os Diferentes Mundos Geográficos : a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências : fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PANIZZA, Mabel, et al. Ensinar Matemática na educação infantil e nas series iniciais : Análises e propostas. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2011. ZAGONEL, Bernardete. Arte na educação escolar . Curitiba: Intersaberes, 2012.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

SÉTIMO SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 7º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 150 CARGA HORÁRIA AULA: 180
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Elaborar e desenvolver proposta de estágio supervisionado de prática docente em classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, fundamentada em referenciais teóricos da área a partir da observação e análise da realidade escolar investigada.	
EMENTA: Observação e participação nas atividades próprias da vida escolar. Atividades de preparação, orientação e acompanhamento do estagiário no trabalho docente.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula . 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012.	
COMPLEMENTAR: BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento : revista e ampliada. 2. Porto Alegre: Penso, 2015. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola . 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar . Porto Alegre: Artmed, 2005. ZABALA, Antoni. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Prática Docente nos Anos Iniciais; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais II.	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 7º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Educacional AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os fundamentos da gestão educacional e o papel do pedagogo no processo de organização e orientação em espaços educativos escolares e não escolares.	
EMENTA: O gestor educacional no contexto das instituições escolares e não escolares. Caracterização dos espaços de atuação do gestor educacional. Tendências de Gestão Educacional. Gestão escolar, qualidade do ensino e fins da educação. A gestão e o papel da escola. A escola como construção coletiva e espaço sociocultural. Funções dos gestores, supervisores e orientadores educacionais. Relações entre instituições educativas e comunidade. Concepção de escola a partir da gestão, da participação e do projeto político-pedagógico da escola. Ética na gestão educacional.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2017. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.	
COMPLEMENTAR: LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) Gestão democrática da educação. 11 ed. São Paulo: Vozes, 2016. PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2017. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 7º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Educação, Corpo e Saúde AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender as interfaces que permeiam a relação entre o desenvolvimento humano biológico, saúde e educação escolar na conjuntura social contemporânea.	
EMENTA: Bases biológicas do crescimento e desenvolvimento humano (infância e adolescência). Educação e saúde. Movimento e saúde. Doenças hipocinéticas na infância (hipertensão arterial, diabetes, patologias cardiometabólicas). Nutrição, saúde e doença (sobrepeso, obesidade, compulsão alimentar, anorexia, bulimia). A criança enquanto agente de saúde. Temas contemporâneos em saúde pública. A responsabilidade da escola acerca da temática saúde, doença e prevenção. Aspectos biológicos e psicossociais do consumo de drogas lícitas e ilícitas.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BURGOS, Miria Suzana. Saúde no espaço escolar . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ZAMAI, Carlos A.; RODRIGUES, Alan A. Saúde escolar: a responsabilidade de ensinar. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.	

COMPLEMENTAR:

ALVES, João Guilherme Bezerra; FIGUEIRA, Fernando. **Doenças do adulto com raízes na infância**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

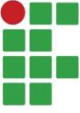
MARCONDES, Ruth Sandoval. **Saúde na escola**. São Paulo: Ibrasa, 2009.

MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Obesidade Infantil e na adolescência**. São Paulo: Rideel, 2014.

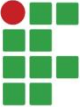
SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes insaciáveis**: anorexia, bulimia e compulsão alimentar: conheça o universo das pessoas que sofrem desses transtornos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

TANI, Go. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 7º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Educação de Jovens e Adultos AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a EJA para compreender os princípios, funções, diretrizes do ensino e as práticas pedagógicas, próprias dessa modalidade, relacionando com os documentos oficiais no Brasil	
EMENTA: Concepções e histórico da Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro. Sujeitos da EJA: contextualização teórico-histórica dos conceitos de adolescência, juventude e vida adulta. Os processos educativos escolares e não escolares desde a alfabetização à educação continuada e ao longo da vida. A EJA e as políticas públicas. Análise de práticas político-pedagógicas em EJA em contexto escolar e não escolar. O papel do educador de jovens e adultos. A Andragogia enquanto campo de conhecimento.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.	
COMPLEMENTAR: CORAZZA, Sandra Mara. Tema gerador: concepção e práticas. 3. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 14.ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2008. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.	

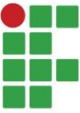
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Didática, Planejamento e Avaliação Educacional

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 7º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador VII AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 16 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
EMENTA: Apresentação e socialização das práticas desenvolvidas a partir do estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Escrita de um relatório contemplando: reflexão da análise da realidade realizada, reflexão do planejamento das atividades para intervenção e aprofundamento teórico sobre a intervenção praticada, com elementos descritivos, analíticos e reflexivos. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento: revista e ampliada. 2. Porto Alegre. Penso. 2015. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
COMPLEMENTAR: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2017. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

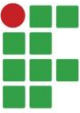
OPTATIVA 7.º SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 7º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver a capacidade empreendedora, estimulando a criatividade e a aprendizagem proativa, refletindo sobre as possibilidades de ações inovadoras e empreendedoras.	
EMENTA: Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender, o intraempreendedor. Vínculos sociais e empreendedorismo.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges; ANDRADE, Rosamaria Calaes de; REDE PITÁGORAS. O empreendedorismo na escola. Porto Alegre: Artmed, 2005. DOLABELA, Fernando. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora Cultura, 2003. LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
COMPLEMENTAR: ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas, SP: Papyrus, 2015. DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo: uma forma de ser. São Paulo: Editora Cultura, 2002. GROSSI, Esther Pillar. A coragem de mudar em educação. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2004. MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

OPTATIVA 7.º SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 7º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e História da Ciência AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer as principais perspectivas de análise dos processos de produção de conhecimento científico, atentando para a forma como cada uma dessas perspectivas compreende o desenvolvimento histórico da ciência.	
EMENTA: O surgimento da ciência moderna. O positivismo e o neopositivismo. O falibilismo de Karl Popper. A sociologia dos estilos de pensamento de Ludwik Fleck. A concepção paradigmática de ciência de Thomas Kuhn. O anarquismo metodológico de Paul Feyerabend. As relações entre natureza e cultura. Os limites do determinismo biológico e do construcionismo social.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CASTAÑON, G. Introdução à Epistemologia . São Paulo: EPU, 2007. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico . Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.	
COMPLEMENTAR: FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo . Cadernos Pagu, n.17-18, p.9-79, 2002. FEYERABEND, P. Contra o método . São Paulo: UNESP, 2007. POPPER, K. Lógica da pesquisa científica . São Paulo: Cultrix, [s.d.]. ROSE, Nikolas. The Human Sciences in a biological age. Theory, culture & society , v.1 n.30, p.03-34, 2013. ROSE, S. A perturbadora ascensão do determinismo neurogenético. Ciência Hoje , v.21, n.126, p.18-27, jan./fev. 1997.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

OITAVO SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 100 CARGA HORÁRIA AULA: 120
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Elaborar e desenvolver proposta de estágio supervisionado de prática em gestão educacional, com foco na coordenação pedagógica, em ambientes escolares e não escolares, fundamentada em referenciais teóricos da área a partir da observação e análise da realidade investigada.	
EMENTA: Observação e participação nas atividades de gestão educacional, com foco na coordenação pedagógica, produzidas em instituições escolares e não escolares. Atividades de preparação, orientação e acompanhamento do estagiário em gestão educacional em ambientes escolares e não escolares.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2017. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. PRADO. Edna. Estágio na Licenciatura em Pedagogia: gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2016.	

COMPLEMENTAR:

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

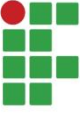
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2017.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Estágio I; Estágio II; Gestão Educacional: espaços escolares e não escolares.

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção às Drogas AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Refletir sobre a atuação de profissionais de diferentes áreas como agentes de prevenção, pesquisando e analisando diferentes materiais disponíveis para fins de prevenção escolar e comunitária, garantindo a ação de agente multiplicador no campo da prevenção, realizando a melhoria do ensino e da aprendizagem no que se refere à abordagens de dependência e intoxicações de substâncias químicas.	
EMENTA: Panorama das drogas no contexto sócio educacional atual. Conceitos básicos. Classificação e efeitos das drogas. Etiologia do uso do álcool, tabaco e outras drogas. Intoxicações e dependências. Métodos e Técnicas de prevenção na escola e na comunidade em geral: formas de abordagem, encaminhamentos, atendimentos e dificuldades. Panorama das drogas: conceitos básicos; Classificação e efeitos das drogas; Tipos de drogas; Histórico e contextualização. Causas biológicas, psicológicas e sociais: dependência psicológicas e físicas; as intoxicações. Prevenção: o que é, como fazer, quem faz e porquê. Formas de abordagem do usuário: técnicas, encaminhamentos e dificuldades. Itens de aprofundamentos específicos: jurídicos, clínicos, psicológicos, educacionais, sociais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BRASIL Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Sistema nacional de políticas públicas sobre drogas - Sisnad . Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2008. BUCHER, Richard (Org.). As drogas e a vida : uma abordagem biopsicossocial. São Paulo: EPU, 1988. SILVA, Ilma Ribeiro. Alcoolismo e abuso de substâncias psicoativas : tratamento, prevenção e educação. São Paulo: Vetor, 2000.	

COMPLEMENTAR:

BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS (SENAD). **Drogas:** cartilha para educadores. Brasília: SENAD, 2011.

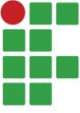
SANTANDER, M. E. P. N. **Em defesa da vida: um programa de prevenção contra o uso de drogas na escola, na família e na comunidade.** São Paulo: Paulus, 2003.

CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; NAPPO, S. A. I **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil:** estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001-. São Paulo: Cebrid, 2002.

CECCON, C.; EISENSTEIN, E. **Saúde, vida, alegria! Projeto Educação em Saúde com crianças e adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola:** uma abordagem psicodramática. São Paulo: Papirus, 1998.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação do Campo AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o processo educativo das populações que vivem e trabalham no/do campo, refletindo sobre a construção de alternativas de organização escolar e ações pedagógicas condizentes com a diversidade dessas populações.	
EMENTA: Pressupostos filosóficos, teórico-metodológico da Alternância. Método que articula Tempo escolar com Tempo sócio produtivo das comunidades rurais. Instrumentos pedagógicos e suas implicações com ensino, pesquisa, extensão e suas relações com a escola da educação básica pública do campo e com a comunidade rural.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ARROYO, Miguel G.; CALDART, R. Salette.; MOLINA, Mônica. C. (Orgs.) Por uma Educação do Campo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudencio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. Trabalho e conhecimento : dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2002. QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Virgínia Costa e; PACHECO, Zuleika. Pedagogia da alternância : construindo a educação do campo. Goiânia: Universa, 2006.	

COMPLEMENTAR:

ALVES, Gilberto Luiz (Org.). **Educação no campo**: recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

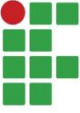
ARROYO, Miguel González; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **A reconfiguração da escola**: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem Terra**: escola é mais do que escola. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

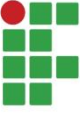
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

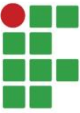
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14.ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

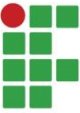
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Popular e Trabalho AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA AULA: 80 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 16
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Abordar os meios e as estratégias por meio dos quais o direito à Educação pode se afirmar como vetor de justiça social, com destaque, as práticas de educação popular, social e comunitária e suas relações com o mundo do trabalho.	
EMENTA: Movimentos sociais e a escola pública. Educação e justiça social. Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. Práticas não formais de educação. Desenvolvimento social e emancipação. Novas migrações e solidariedade. Dependência e autonomia. Cidadania intergeracional. Práticas socioculturais e identidade no trabalho e na convivialidade. Projetos civilizatórios hegemônicos. Neocolonialismo e Sustentabilidade.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 58. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 2014. FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
COMPLEMENTAR: ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SANTOS, Milton. O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 2002. SOUZA, Antonio Escandiel de (Org.). Práticas socioculturais, linguagens e sociedade . Curitiba: CRV, 2012.	

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:

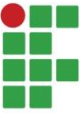
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais - Libras AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer os elementos básicos da língua, suas configurações, datilologia, contextualizando a gramática da LIBRAS.	
EMENTA: Ensino da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e práticas pedagógicas. Libras, empoderamento e comunidade surda. Habilidades referentes à expressão corporal e facial como fatores constituintes da Língua de Sinais	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo do surdo em LIBRAS / educação. São Paulo: CNPq - Fundação Vitae - Fapesp - Capes: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. CARVALHO, Rosilda Edler. Educação inclusiva com os pontos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004. QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira - Estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.	
COMPLEMENTAR: LEBEDEFF, T. B. Discussões e reflexões sobre a educação dos surdos e as (im)possibilidade de inclusão. In: ENRICONE, J. R. B.; GOLDBERG, K. (Org.) Necessidades educativas especiais: subsídios para a prática Educativa. Erechim, RS: EdiFapes, 2007. PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Integrador VIII AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 16 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Integrar e avaliar de forma interdisciplinar os estudos realizados em todos os componentes curriculares do semestre, formando uma rede de conhecimentos e práticas através de uma pesquisa participante.	
MENTA: Apresentação e socialização das práticas de gestão desenvolvidas ao longo do estágio em ações gestoras. Escrita de um artigo refletindo as situações vivenciadas a luz de princípios como a democracia, a liderança e a participação da comunidade escolar considerando a realidade observada, a problematização identificada e as ações realizadas. Apresentação e socialização durante Seminário Integrador.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: PRADO, Edna. Estágio na Licenciatura em Pedagogia: gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2016. FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2017. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.	
COMPLEMENTAR: BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS (SENAD). Drogas: cartilha para educadores. Brasília: SENAD, 2011. LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Virgínia Costa e; PACHECO, Zuleika. Pedagogia da alternância: construindo a educação do campo. Goiânia: Universa, 2006. PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2017. SOUZA, Antonio Escandiel de (Org.). Práticas socioculturais, linguagens e sociedade. Curitiba: CRV, 2012.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

OPTATIVA 8.º SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Práticas Restaurativas em Educação AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Estudar e exercitar processos educativos de resolução de conflitos a partir de vivências dialógicas e circulares.	
EMENTA: Práticas restaurativas para a transformação positiva de conflitos no ambiente escolar; Educação, Dialogicidade e Não-violência; Comunicação não-violenta e Educação; Justiça Restaurativa; Círculos de Construção de Paz.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 2009. PRANIS, Kay. Processos circulares . Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010. ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta : técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Trad. Mario Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.	
COMPLEMENTAR: GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a paz : sentidos e dilemas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. LEDERACH, John Paul. Transformação de conflitos . São Paulo: Palas Athena, 2012. NUNES, Antonio Ozório. Como restaurar a paz nas escolas : um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011. PELIZZOLI, Marcelo, SAYÃO, Sandro (orgs.). Diálogo, mediação e práticas restaurativas . Recife: EDUFPE, 2012. SILVA, Elenice da. Combate ao bullying por meio de princípios e práticas da justiça restaurativa . Editora Intersaberes, 2017.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

OPTATIVA 8.º SEMESTRE

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Licenciatura em Pedagogia SEMESTRE: 8º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Educação, Ambiente e Sociedade AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -- CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: --
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Promover subsídios teórico-metodológicos para a Educação Ambiental, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o sociedade de forma interdisciplinar.	
EMENTA: Fundamentos éticos e filosóficos na relação educação/sociedade/natureza. O bem viver e a educação ambiental. Problemas ambientais globais e suas abordagens. Novos cenários socioambientais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: ANJOS, M.B. Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: reflexões contemporâneas. São Paulo: Libra Três, 2008. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011. LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.	
COMPLEMENTAR: CASCINO, Fabio. Educação ambiental: princípios, história e formação de professores. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2003. DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017. GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 2003. FLORIANI, Dimas. Educação ambiental: epistemologia e metodologias. Curitiba: Vicentina, 2003. PHILIPPI, Arlindo Jr. et al. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. ed. Editora Manole, 2014.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

5.15 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam estimular o envolvimento dos estudantes em ações importantes para a sua formação, em ambiente diferente de sua sala de aula, fazendo com que este seja um elemento ativo no seu processo de ensino, protagonizando itinerários mais particularizados de formação, através da realização de atividades complementares. Assim, ao longo do curso de licenciatura, o educando de Pedagogia deverá desenvolver atividades complementares de modo a atingir a carga horária mínima de 200 horas. Tomando por base as orientações presentes na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, no Artigo 12 em seu Capítulo III, as atividades complementares englobam um rol de atividades pertencentes ao Núcleo de Estudos Integradores que compreende a participação em:

- a) Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) Mobilidade estudantil e intercâmbio;
- d) Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A comprovação das atividades complementares será apreciada/aprovada pelo coordenador do curso. O acadêmico deverá solicitar, conforme datas determinadas em calendário acadêmico do IFRS *Campus* Vacaria, por meio de requerimento entregue à Coordenação do Curso, para validação das atividades complementares que desenvolveu com os respectivos documentos comprobatórios: o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da coordenação de curso. Documentos que não atendam às exigências mínimas em termos de carga horária, origem e registros, não serão considerados. A documentação será encaminhada à área competente para registro no Histórico Escolar do acadêmico, após o parecer da coordenação de curso.

O Quadro 6 mostra a descrição das atividades complementares que podem ser desenvolvidas pelos acadêmicos, os documentos exigidos para sua comprovação e a carga horária máxima aceitável dentre os diferentes tipos de atividades.

Quadro 6 – Atividades Complementares, documentos comprobatórios e respectivas cargas horárias mínimas e máximas credenciáveis.

Tipo de Atividades Complementar	Carga horária Mínima	Carga horária máxima
Cursos presenciais, cursos não presenciais, congressos, seminários, simpósios, oficinas, conferências, fóruns, workshops, debates, palestras, jornadas científicas, visitas programadas orientadas por docentes na área do curso ou afins. Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, nome do evento, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	04	60
Monitoria em componentes curriculares do curso. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, carga horária, data de início e fim, nome do componente curricular, nome do educando, nome do docente supervisor, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	80
Componentes Curriculares concluídos em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação. Apresentar documento comprobatório de participação, conclusão e conceito obtido, devidamente registrado pela Instituição promotora, bem como a carga horária, a ementa e a data de realização.	20	100
Participação como bolsista em projetos de pesquisa, extensão e ensino. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do educando, nome da instituição promotora, nome o docente orientador e assinaturas.	20	120
Estágios extracurriculares com carga horária total mínima de 50 (cinquenta) horas. Apresentar documento comprobatório com nome da empresa/propriedade, nome e número de registro profissional do supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	20	100
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, carga horária, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas. Apresentar a cópia do trabalho.	04	60
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim. Apresentar a cópia do trabalho. Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou afim. Apresentar a cópia do trabalho.	30 horas para cada artigo ou coautoria de capítulo ou livro	90
Atividades profissionais remuneradas relacionadas ao curso. Apresentar cópia da carteira de trabalho e documentação detalhada expedida pelo empregador.		100

Obs.: Outras atividades que forem entendidas como relevantes pela Coordenação do Curso, que indicará sua equivalência com aquelas já designadas.

5.16 ESTÁGIO CURRICULAR

5.16.1 OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado, de acordo com a legislação específica, deve ter duração mínima de 400 (quatrocentas) horas, (Resolução CNE/CP nº 2/2015), “(...) sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades do trabalho acadêmico” (Art. 13, Parágrafo 6, p.12). A fim de atender tais exigências, o Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS, *Campus Vacaria*, terá 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, divididas em três componentes curriculares na segunda metade do curso.

Ao longo de cada Estágio Supervisionado, os estudantes contarão com um professor orientador em cada componente curricular de estágio, que irá orientá-los no planejamento e execução das atividades de ensino, com vistas a oportunizar aos futuros docentes preparação para atuação prática em ambientes escolares e não escolares. O quadro abaixo discrimina os três estágios obrigatórios previstos na Matriz Curricular, com seu respectivo semestre e carga horária.

Quadro 07 – Estágios Obrigatórios previstos na matriz curricular

Sem.	Componente Curricular	Horas
5º	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	150
7º	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150
8º	Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional	100
	TOTAL	400

Acadêmicos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, conforme prevê a Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015. A aprovação no Estágio Curricular Supervisionado em cada uma das etapas envolve o aproveitamento mínimo (média) em seus relatórios, o cumprimento integral da carga horária prevista em cada etapa e a apresentação do “Relatório de Estágio”.

A reprovação, por qualquer motivo, em qualquer uma das etapas do Estágio Curricular Supervisionado, obriga o estudante a realizar integralmente as atividades da etapa em questão a partir do semestre subsequente. O professor-orientador é o responsável por acompanhar e avaliar a realização do Estágio Curricular Supervisionado, sendo responsável pelo componente Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia.

5.16.2 NÃO OBRIGATÓRIO

Em seu Art. 2º § 2º, a Lei nº 11.788/2008, define o estágio extracurricular (não obrigatório) como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória”. Para ampliar as oportunidades educacionais, este estágio pode ser empregado para compor as Atividades Curriculares Complementares, que neste caso, deve ter uma carga horária mínima a ser contabilizada de 50 (cinquenta) horas e máxima de 100 (cem) horas. Se não for utilizado como Atividades Complementares, não é exigido uma carga horária mínima, podendo este ocorrer a qualquer tempo do curso. O fluxo de realização e encaminhamento deste estágio é similar ao do estágio obrigatório, no entanto, o estudante é dispensado de redigir uma monografia, devendo apenas formalizar através de documento comprobatório este vínculo. Entendendo a importância do estágio, o IFRS oferece aos seus estudantes a possibilidade de realizar o estágio extracurricular em seus departamentos.

5.17 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico no Curso de Licenciatura em Pedagogia será feita de forma diversificada, ao longo do semestre, sempre presenciais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, atividades práticas e/ou aulas demonstrativas, relatórios de aulas práticas entre outros, a fim de atender às peculiaridades de cada componente curricular, levando-se em consideração os critérios de assiduidade.

Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos. Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos estudantes, são registrados no Diário de Classe que será encaminhado à Coordenação de Registros Escolares.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio de competências, habilidades, bases tecnológicas, atitudes e hábitos.

O resultado da avaliação do desempenho do estudante, em cada componente curricular, será expresso semestralmente, através de notas, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Considera-se aprovado no componente curricular o acadêmico que nele obtiver nota final de aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos, calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS \times 0,6) + (EF \times 0,4) \geq 5,0$$

Onde:

MF = Média Final

MS = Média Semestral

EF = Exame Final

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF).

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

5.17.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

Será proporcionado a todos os estudantes do curso horários de atendimento, com a finalidade de recuperação de conteúdos, durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para isso, o professor poderá readequar as estratégias de ensino-aprendizagem, construir, de forma individualizada, um plano de estudos; esclarecer as dúvidas; e realizar avaliação.

Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

É responsabilidade do professor divulgar o horário extracurricular disponível para o atendimento individual e/ou coletivo, o qual estará previamente definido no plano de trabalho a ser entregue a Direção de Ensino no início de cada semestre letivo, conforme determina a Portaria nº 017, de 11 de maio de 2016.

5.17.2 EXAME

O estudante que atingir média semestral MS entre 1,7 e 6,9 e frequência mínima de 75% terá direito ao Exame Final. Este será realizado após o término de cada semestre de acordo com o calendário acadêmico do curso e constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do acadêmico no componente curricular dar-se-á, após realização de exame final, com média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco).

5.18 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos são regidos de acordo com as diretrizes estabelecidas internamente pela Organização Didática (OD), através da Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e, pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

5.18.1 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de componentes curriculares. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação do(s) componente(s) curricular(es) a serem aproveitados;
- II. Histórico escolar ou certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas no Setor de Registros Escolares do *Campus* e encaminhadas à Coordenação do Curso, em formulário específico. Depois de protocolado o requerimento, a Coordenadoria de Registros Escolares encaminhará o pedido ao Coordenador do Curso, que por sua vez, o destinará a um docente da área de conhecimento do componente curricular, e este realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, que deverão equivaler a no mínimo 75%, e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso ou área. Caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentadas e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

O pedido de aproveitamento de estudos e a divulgação do resultado deverão ser feitos nos prazos determinados pelo Calendário Acadêmico do *Campus*, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo a Coordenadoria de Registros Escolares, que será responsável por dar ciência ao estudante e aos respectivos professores sobre o resultado dos pedidos de aproveitamento de estudos.

A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado na pasta individual do estudante.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão:

- I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;
- II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

5.18.2 DA CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Os estudantes que tiverem conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de componente(s) curricular(es) integrante(s) da matriz curricular do curso poderão solicitar Certificação de Conhecimentos. Estas deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Documentos que comprovem os conhecimentos do estudante, se houver.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Escolares, devidamente preenchidas em formulário próprio, para posterior encaminhamento à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de prova teórica ou teórico-prática, realizada por uma banca examinadora, a qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação.

5.19 METODOLOGIAS DE ENSINO

O IFRS propõe o planejamento de métodos de ensino que priorizem espaços de inovação e investigação, além da sala de aula, que permitam a construção da identidade dos estudantes, respeitando o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada um no processo ensino-aprendizagem.

Considerando o currículo de um curso concebido como uma relação indissociável entre o conjunto de saberes, científica e historicamente construídos, a metodologia que será seguida neste Curso de Licenciatura em Pedagogia terá como princípios:

- a) A prática educativa orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais;
- b) A promoção da mobilidade acadêmica;
- c) As oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos para os acadêmicos através da recontextualização dos tempos e espaços didáticos mediados pelo uso das novas tecnologias;
- d) A verticalização de ensino, mediante a realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar;
- e) A articulação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento de novas tecnologias.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. A educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania. Dessa forma, a natureza da metodologia adotada deve fundamentar-se essencialmente na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la; na reflexão de modo integrado e sobre os diversos contextos.

Dentre as estratégias didáticas para a efetivação da proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, estão descritas abaixo (Quadro 8) várias sugestões:

Quadro 8 – Estratégias Didáticas

Estratégias	Descrição
Aula expositiva dialogada	Exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
Portfólio	Identificação e construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.
Estudo dirigido	Ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite ao estudante situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; exercita no estudante a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; Prática dinâmica, criativa e crítica da leitura.

Quadro 8 – Estratégias Didáticas (continuação)

Estratégias	Descrição
Resolução de exercícios	Estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas.
Seminário	Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos estudantes para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.
Oficina (laboratório ou workshop)	Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Estudo do meio	Estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos estudantes na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração do estudante, através da escola, com a sociedade. Visualização, por parte do estudante, da teoria na prática; Desenvolvimento do pensamento criativo do estudante e visão crítica da realidade em que ele se insere.
Ensino individualizado	Estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.
Recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs)	Emprego de gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, ambiente virtual de aprendizagem e lista de discussão por meios informatizados, oportunizando a um grupo de pessoa debater a distância um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.

5.20 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia está baseado precipuamente na indissociabilidade e interdependência das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio se concretiza através de políticas de incentivo à produção científica de docentes e discentes no contexto atual da Pedagogia e das demandas sociais.

Em relação aos professores, a pesquisa qualificará as aulas, atualizará os referenciais pedagógicos adotados em sintonia com as discussões em âmbito nacional e internacional e oferecerá à sociedade e ao próprio IFRS as contribuições específicas destas reflexões. Em relação aos estudantes, a pesquisa fomentará a formação do professor-pesquisador, isto é, aquele comprometido com o aprimoramento do Ensino, com o desenvolvimento de novos métodos e metodologias e com a proposição de soluções para os problemas do Ensino. A pesquisa também complementarará os estudos realizados pelos estudantes no âmbito do IFRS e colaborará no desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

O comportamento investigativo aplicar-se-á tanto às atividades ditas em sala de aula, como as fora dela, com a participação em:

- a) Projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela;
- b) Grupos de pesquisa;
- c) Eventos científicos;
- d) Atividades de monitoria;
- e) Estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- f) Projetos como os Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados através do Sistema de Gerenciamento de Projetos (SIGPROJ), na forma de Editais de Fluxo Contínuo, Fomento externo e Bolsas de Estudo e também do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Nessa direção, os conhecimentos produzidos serão amplamente difundidos no processo de ensino e aprendizagem e nos trabalhos de extensão em que o Curso está envolvido. Tanto as atividades de pesquisa quanto as atividades de extensão serão concebidas como um processo de cunho educativo, científico, cultural e social, que, em sua articulação com o ensino, propiciarão a disseminação dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e para a comunidade em geral, ao mesmo tempo em que realimentam o processo de pesquisa sinalizando as necessidades que a área da Pedagogia precisa enfrentar. O curso de Licenciatura em Pedagogia visa, através dessa articulação, a difusão, tanto interna quanto externa, de conhecimentos socialmente relevantes que contribuam para formar o quadro dos futuros educadores que venham a desempenhar um diferencial nas redes oficiais de ensino contribuindo dessa forma com a melhora da qualidade educativa.

5.21 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

A proposta de construção de um sistema educacional inclusivo na realidade Brasileira, no IFRS encontra-se amparada legalmente em princípios e ideais democráticos de igualdade, equidade e diversidade. No entanto, muitas vezes, as práticas inclusivas se distanciam das proposições teóricas e legais. Nesse contexto, emergem conflitos decorrentes das múltiplas relações que se estabelecem entre um ensino que tende, de um lado, para a homogeneização e de outro para a valorização da diversidade.

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão pressupõe a não aceitação da exclusão, desagregação e da perda de relações sociais. É na relação com o outro que o sujeito cria sua identidade e reconhece sua subjetividade. A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, construções culturais, políticas e, sobretudo os processos civilizatórios. O processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos, valorizando as diferenças, condições linguísticas, étnicas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade da multiplicidade e diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades em seus múltiplos aspectos.

No contexto do *Campus Vacaria*, observa-se a dualidade entre as possibilidades e os desafios a serem enfrentados com a criação de novos cursos, dentre eles o de Pedagogia: de um lado vê-se um grande investimento, inclusive, financeiro na área da educação, com a construção do novo *Campus* indicando uma expansão da abrangência social e econômica para a região, e de outro lado, não menos importante, a ampliação de vagas demanda a construção de alternativas metodológicas e organizativas, próprias de um sistema educacional inclusivo.

Certamente, são nos desafios que as possibilidades emergem, de modo que o *Campus Vacaria*, atento para a realidade da região, vêm construindo e elaborando estratégias consoantes à Política de Ações Afirmativas de atendimento ao alunado. Neste contexto, estão elencadas abaixo algumas ações a serem desenvolvidas no decorrer do curso para a permanência e êxito dos estudantes:

- a) Apoio acadêmico, por meio de desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação;
- b) Acompanhamento socioeconômico e pedagógico realizado, principalmente, pelos setores de Assistência Estudantil e Pedagógico;
- c) Adaptações de materiais didático-pedagógicos e dos instrumentos de avaliação, levando em consideração as especificidades e peculiaridades dos estudantes;

- d) Assistência para a acessibilidade física de pessoas com necessidades específicas;
- e) Apoio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, utilizando-se dos critérios adotados na Política Nacional de Assistência Estudantil;
- f) Implantação gradativa de salas de recursos multifuncionais;
- g) Serviços de apoio especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme Decreto nº 7.611/2011;
- h) Melhorias gradativas de infraestrutura e condições de atendimento dos núcleos institucionais voltados às Ações Afirmativas.

Serão estabelecidos, por meio de ação dos núcleos institucionais, programas de capacitação aos servidores para contribuírem com a permanência e êxito na aprendizagem dos estudantes; O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para a construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma. Para as ações propedêuticas, propõe-se "o horário de atendimento ao estudante" conforme disponibilizados nos planos de trabalho docente, previamente e amplamente divulgados aos discentes.

Com o objetivo de expandir e melhorar os conteúdos vistos no Ensino Fundamental e Médio, e ainda ampliar a qualidade dos discentes para fazer frente aos desafios que encontrarão no Ensino Superior, será desenvolvido um acompanhamento aos nossos estudantes, principalmente nos semestres iniciais do curso, através de aulas individuais e/ou grupais, em horários extraclasse.

As aulas a serem oferecidas, para recuperação de conteúdos, que não foram devidamente aprendidos no Ensino Médio serão: Português, Matemática, Física, Química e Biologia, e outros conteúdos que se fizerem relevantes.

Os conteúdos serão ministrados por professores do IFRS e ainda por estudantes dos últimos semestres, durante o início de cada semestre letivo.

O apoio social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, por equipe multiprofissional de ação interdisciplinar contando com pedagogos, assistentes sociais e técnicos em educação, com a colaboração da Subcomissão interna de acompanhamentos das ações de permanência e êxito dos estudantes da rede federal do *Campus Vacaria*, de acordo com a Nota Informativa 138/2015/PDE/DDR/SETEC/MEC, e que atua também nos projetos de contenção de evasão e na Assistência Estudantil, numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, os servidores envolvidos farão o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos estudantes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos, além de outros elementos. A partir disso, ações de intervenção, acompanhamento e encaminhamentos serão realizadas.

5.22 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A tecnologia digital tem representado em todo o mundo uma ferramenta de peso na inclusão de todas as pessoas, mas em especial, para a pessoa com deficiência, ela se apresenta como um instrumento que pode ser determinante. Com a finalidade de promover a acessibilidade virtual será criado o Núcleo Tecnológico de Acessibilidade (NTA) no *Campus Vacaria*, vinculado ao CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS, que teve sua criação pela Portaria nº 1153/2015.

A seguir serão listadas as ações e os mecanismos que serão gradativamente disponibilizados aos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia a fim de promover e incentivar a extensão, a pesquisa e o desenvolvimento de soluções, que visem à acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade no uso de sistemas virtuais e ambientes físicos, independente da deficiência ou limitação que o usuário possua:

- a) Acessibilidade virtual/comunicacional dos *sítes*, portais, sistemas WEB e Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), tal como o Moodle;
- b) Disponibilização de produtos e serviços de Tecnologia Assistida para o apoio aos estudantes com deficiência;
- c) Leitor com sistema sonoro - empregado para uso de estudantes cegos, que com este equipamento escreve e lê os textos digitalizados sem necessitar da ajuda e da disponibilidade de outros;

- d) Disponibilidade de internet - o estudante com dificuldade de locomoção será capaz de realizar uma pesquisa na internet, sem precisar buscar por várias bibliotecas, ganhando autonomia, rapidez e equiparação de oportunidades;
- e) Investimentos para implantação de computadores, sistemas e programas;
- f) Salas de recursos destinados ao trabalho educacional com os estudantes com necessidades educacionais especiais. A frequência à sala de recursos deve ocorrer em horário diferente ao da classe regular;
- g) Braille;
- h) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- i) CAA – Uso de comunicação alternativa e aumentativa.

5.23 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A integração com as redes públicas de ensino, estadual e municipal, constitui alvo deste curso de Licenciatura em Pedagogia, desde a sua formação. Inicialmente, o diálogo com gestores, docentes e estudantes de escolas da Prefeitura Municipal de Vacaria e da 23ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) foi essencial para a averiguação das demandas existentes na região e a consequente idealização e realização do curso.

Ações integradoras com escolas de Educação Básica das redes públicas de ensino, com outros Institutos Federais, com universidades públicas e privadas, bem como com diferentes *Campi* do IFRS, são metas prioritárias do curso, que buscará convênios, parcerias e colaborações, a fim de qualificar ainda mais seus processos de ensino e aprendizagem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

5.24 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE)

No IFRS *Campus* Vacaria está em implantação o Núcleo de Inclusão, o qual engloba um conjunto de ações preventivas e reparadoras voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social, no intuito de eliminar as desigualdades sociais e barreiras educacionais, bem como propiciar uma maior participação destes grupos na educação, em redes de proteção social e de reconhecimento cultural. Ressalta-se que:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O Núcleo de Inclusão foi constituído em consonância com estes valores e implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. Algumas ações são realizadas, dentre as quais, atendimento pedagógico e social a pessoas com necessidades de educação específica, adequação curricular, atendimento à família, atendimento social e pedagógico, viabilização do acesso à educação por meio de cotas, concessão de bolsas de estudo, atividades reflexivas de pertencimento a grupos étnicos, dentre outros.

O Núcleo de Inclusão do *Campus* Vacaria, conta com o apoio de docentes, discentes e com o corpo técnico-administrativo e incorpora o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais), cujo propósito é criar estratégias de inclusão, permanência, êxito e diplomação das pessoas com necessidades específicas educacionais. Ainda, conta com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas), com o objetivo de desenvolver estudos que contribuam para o real desenvolvimento e aplicação das políticas de ações afirmativas no cotidiano institucional e o NEPGE (Núcleo de Pesquisa em Gênero), que busca desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas nas seguintes áreas: identidade de gênero e identidade sexual; corporeidade e saúde; o papel da mulher na sociedade; feminismo e movimentos LGBT. As articulações entre os núcleos existentes no *Campus*, os docentes, os coordenadores de cursos e os estudantes se dão através:

- Fóruns e Palestras;
- Reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda);
- Palestras e mesas com alguma entidade externa;
- Projetos Comunitários - articulando comunidade escolar e externa;
- Oficinas e workshop vinculado a algum componente curricular específico, que envolva temática de algum Núcleo.

5.24.1 NAPNE

De acordo com as exigências legais vigentes, relacionadas ao ensino em uma perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do estudante, de forma que, suas necessidades possam ser atendidas.

De acordo com os dados IBGE 2010, o Município de Vacaria apresenta um índice importante de pessoas com necessidades específicas. Dos sessenta e um mil habitantes, registrados pelo IBGE em 2010, aproximadamente 4% apresentam deficiência visual grave; 1,37% deficiência auditiva grave; e 2,08% algum tipo de deficiência física e, ou motora; e 1,4% deficiência intelectual. Isto denota a urgência do *Campus* em implantar projetos, programas e serviços para este segmento social.

Diante desse contexto, sempre que necessário, serão realizadas adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptações de métodos, técnicas, recursos, avaliações, enfim readequados os Planos de Ensino dos professores para criar estratégias que reforcem as potencialidades dos estudantes e não suas limitações.

Para isso, é imprescindível que o *Campus* Vacaria atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças. Ressalta-se que é direito do estudante portador de necessidades educacionais especiais, que não conseguir atingir o nível exigido para conclusão do Curso devido as suas especificidades e/ou que necessite de aceleração e conclusão em menor tempo, receber certificação de Terminalidade Escolar Específica, conforme LDB Nº 9.394/96. Cabe ao NAPNE articular com os diversos setores, internos e externos, da Instituição as atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento, incentivando e promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Além disso, contribui para a instrumentalização dos servidores do *Campus*, promovendo mudanças de atitudes e o acolhimento daqueles que possuem necessidades específicas.

5.24.2 NEABI

O NEABI tem como eixo primeiro, o reparo da exclusão social, através de ações compreendidas como compensatórias, e que, visam à correção de situações de discriminação e de desigualdade de grupos sociais historicamente deixados à margem da sociedade. Ademais, contribui para a elaboração de estratégias de inclusão no ambiente escolar, através de suas participações em políticas de ações afirmativas já consolidadas, como as Leis 10.639/03 e 11645/08, que versam sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena; a Lei de cotas no Ensino Superior, a Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino; o Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que Regulamenta a Lei nº 12.711/12, que trata sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e o Estatuto da igualdade Racial Lei Nº Lei 12.288/2010.

5.24.3 NEPGE

O NEPGE tem o compromisso fundamental de construir um espaço de discussão no qual se possa pensar e produzir conhecimento acerca dos desafios e problemas sociais vinculados às questões de Gênero e Sexualidade.

Também, realizar investigação e produção científica sobre a problemática que envolve os estudos de Gênero, desenvolvendo ações e estudos nos âmbitos locais e globais sobre a importância da temática na instituição e na sociedade. A motivação para as ações NEPGS é promover e difundir uma sociedade mais justa, igualitária, que respeite a diversidade sexual e de Gênero. Esse núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

5.25 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

O IFRS, possui uma Coordenadoria de Educação a Distância – na Reitoria, e um site específico (<http://ead.ifrs.edu.br>), no qual todos os servidores e estudantes podem buscar maiores informações sobre Educação a Distância, no âmbito do Instituto. No âmbito do *Campus Vacaria*, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da instituição. Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. O NEAD tem como objetivos:

1. Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos processos educativos;
2. Levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto;
3. Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs;

4. Capacitar os professores e tutores do *Campus* no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEAD articula ações que capacitam aos professores do *Campus* ministrarem Componentes Curriculares a distância em todos os Cursos que possuem a previsão dessa oferta em seus Projetos Pedagógicos de Curso. É responsável pelo suporte a dúvidas de docentes e discentes sobre os componentes curriculares que apresentam carga-horária a distância.

5.26 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação institucional do IFRS tem como objetivo oferecer transparência nas suas ações e resultados, propiciando assim, o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo, sendo uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, promovendo um meio permanente de melhoria da qualidade e desempenho das atividades desenvolvidas.

O envolvimento e a participação dos docentes, estudantes e funcionários também são fundamentais para dar credibilidade e legitimidade à Avaliação Institucional. A Proposta Pedagógica deste curso tem a avaliação como parte integrante do processo de planejamento de suas atividades. Prevê que o processo de Avaliação Institucional subsidie a tomada de decisões e alicerce a melhoria da organização curricular, estrutura física e material, seu quadro de pessoal, sistema normativo e processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços que produz, sejam eles pedagógicos, técnicos ou administrativos.

Constituem a base sobre a qual a Instituição definirá os objetivos, o planejamento e os métodos a serem utilizados em seu processo avaliativo. O processo avaliativo pode prestar à instituição vários serviços, subsidiando: o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; a estruturação dos cursos; a revisão dos currículos e programas; o oferecimento de programas para o aperfeiçoamento docente; a melhor utilização dos recursos e serviços de apoio educacional; o desenvolvimento de uma linguagem comum entre professores, coordenadores e setores; a mudança na alocação de recursos; a melhoria na seleção, formação e atualização de recursos humanos, relacionamento com a comunidade e a sua importância e participação social. O instrumento de avaliação utilizado pela CPA é organizado na forma de questionários enviados aos estudantes, egressos, professores, funcionários e comunidade externa, seguindo o que recomenda o Roteiro de Auto Avaliação Institucional do SINAES/MEC.

Com base nos resultados obtidos pela avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia realizada pela CPA, a matriz curricular e a organização didática pedagógica do Curso serão reestruturadas sempre que for necessário. Aliado a isso, existe a preocupação permanente em alcançar a excelência do curso, através do atendimento ao conteúdo presente no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realiza constantemente reuniões para avaliação e aperfeiçoamento do Plano de Curso, em consonância com o Colegiado do Curso. O NDE e a Coordenação de Curso estarão atentos ainda, aos resultados dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), buscando discutir e verificar a relação entre os conteúdos requeridos e aqueles presentes nas ementas dos componentes curriculares em vigor. Desta maneira, buscaremos a inserção de temas voltados à formação de um profissional competente, atendendo as diretrizes nacionais.

5.27 COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do *Campus Vacaria*, tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Portanto é o órgão colegiado de natureza normativa e consultiva, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes e estudantes. A escolha dos representantes do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do *Campus Vacaria* será realizada mediante eleição e regras pré-definidas por meio do regulamento. Havendo tutores para os componentes curriculares semipresenciais, os mesmos terão representatividade do Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão vinculado ao Colegiado do Curso que tem por finalidade acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, observando as políticas e normas do IFRS. Conforme Organização Didática, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por grupo de docentes, membros do colegiado, eleitos e designados por Portaria do Diretor-Geral do *Campus*, com a seguinte composição:

- I. O Coordenador do Curso, como membro nato e coordenador do NDE;
- II. O mínimo de 3 (três) docentes pertencentes ao curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) com dedicação exclusiva.

A cada 2 (dois) anos, ocorrerá a substituição parcial de membros do NDE.

5.28 QUADRO DE PESSOAL

Os recursos humanos disponíveis (corpo docente e técnico-administrativo) do IFRS *Campus Vacaria* para atuação no Curso de Licenciatura em Pedagogia estão relacionados no quadro 9, logo abaixo:

Quadro 9 – Servidores do IFRS *Campus Vacaria*.

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Adair Adams	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Filosofia Especialização em Metodologia Pastoral Mestrado em Filosofia Doutorado em Educação nas Ciências	Diretor de Ensino Professor EBTT	Membro Núcleo de Educação a Distância <i>Campus Vacaria</i> Capacitação “Professor para a Educação a Distância”, oferecida pelo IFRS, com carga horária de 150h.
Adriana Ferreira Boeira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Letras	Professora EBTT	Membro Núcleo de Educação a Distância <i>Campus Vacaria</i> Capacitação “Professor para a Educação a Distância”, oferecida pelo IFRS, com carga horária de 150h. Técnica de Apoio Presencial EaD (UCS 2012-2016)
Ariene Perônio Maria Fortes	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Mestrado em Letras (UPF)	Professora EBTT	
Caroline de Moraes	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Mestrado em Letras (UCS)	Professora EBTT	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Diogo Fonseca Borsoi	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em História/ Mestrado em História e Fundamento da Arquitetura e Urbanismo	Professora EBTT	
Douglas Almir Tolfo Rossa	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Mestrado em Educação Física (UFSM)	Professor EBTT	
Gabriella Rocha de Freitas	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Doutorado em Sociologia (UFRGS)	Professora EBTT	
Ilana Rossi Hack	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Mestrado em Biologia (UNISINOS)	Professora EBTT	
Juliana Fronza	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Mestrado em Matemática (UFRGS)	Professora EBTT	
Juliene da Silva Marques	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Mestrado em Letras (UNISUL)	Professora EBTT	
Laura Cristina Noal Madalozzo	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Letras habilitação Português/Inglês Mestrado em Letras	Professor EBTT	
Lidiane Borges Dias de Moraes	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Doutorado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial (UFPEL)	Professora EBTT	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Lilian Cláudia Xavier Cordeiro	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Desenho e Plástica Mestrado em Educação	Professor EBTT	Tutora do curso de Pedagogia a distância (ULBRA 2007-2010)
Ricardo Luis dos Santos	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Doutorado em Computação (UFRGS)	Professora EBTT Coordenador do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática	
Viviane Catarini Paim	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Mestrado em Educação (UCS)	Professora EBTT	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA

Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Alencar Oliveira de Matos	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca	
Alessandra dos Santos Paim	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Física Escolar	Assistente de Alunos	
Aléx Fernando Colombelli	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Técnico em Agropecuária Graduação em Engenharia Agrônoma	Técnico em Agropecuária	
Anderson Pertuzzatti	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Técnico em Agropecuária Graduação em Engenharia Florestal Mestrado em Engenharia Florestal	Técnico em Agropecuária	
André Geremias Bertelli	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Direito	Assistente em Administração Coordenador de Gestão de Pessoas	
Angela Sugari Basso	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Superior de Tecnologia em Recursos Humanos	Assistente de Alunos	
Davi Ferri de Carvalho Dias	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental	Técnico em Assuntos Educacionais Chefe de Gabinete	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA

Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Débora Gabriel de Melo	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Técnico em Informática Técnico em Secretariado Superior de Tecnologia em Gestão Pública	Técnica em Secretariado	
Eveline Fischer	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Pedagogia Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	Pedagoga	
Francisco Jari Galliano	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Comunicação Social/Mídia em Audiovisual	Técnico em Audiovisual Coordenador de Infraestrutura	
Francielle Andréia Barbieri	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Medicina Veterinária Especialização em Residência Médica	Assistente em Administração	
Gisele Boechel	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Direito Especialização em Direito	Assistente em Administração - Diretora de Administração	
Ilda Mariclei de Castro da Silva	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Fisiologia Vegetal Doutorado em Fisiologia Vegetal	Técnica em Laboratório – Área: Biologia	
Jorge Luiz dos Santos de Souza	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Física	Técnico em Assuntos Educacionais	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA

Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Josiane Alves Santos	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	Auxiliar em Administração	
Luis Fernando Espinosa de Farias	<i>Campus Canoas</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	Contador Coordenador de Contabilidade	
Maria Rippel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis Especialização em Contabilidade Gerencial Especialização em Gestão Escolar Especialização em Planejamento Educacional e Docência do Ensino Superior	Técnica em Contabilidade	
Marziléia Aparecida Selle da Rosa	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Segurança do trabalho	Auxiliar em Administração	
Michaela Medianeira Pês Sampaio Vieira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Assistente em Administração - Coordenadora de Almoxarifado e Patrimônio	
Patrícia da Costa Ferreira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Química Mestrado em Química Doutorado em Química	Técnica em Laboratório – Área: Química	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Paula Tibola Bertuoli	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Engenharia Química Mestrado em Engenharia de Processos e Tecnologias	Técnica de Laboratório/Química Coordenadora do Setor de Apoio Técnico-Pedagógico	
Rafael Henrique Rampanelli	Campus Vacaria	Campus Vacaria	Graduação em Administração Especialização MBA Executivo em Gestão Empresarial	Assistente em Administração Coordenador de Registros Escolares	“Repositório de Materiais Digitais e Direitos de Uso”, IFRS, 20h. “Educação a Distância”, IFRS, 25h. “Abordagens Pedagógicas Modernas na EaD”, IFRS, 20h. “Aprendendo na Web”, Fundação Bradesco, 12h. “Ensinando com a Web”, Fundação Bradesco, 15h. “Introdução ao E-learning”, Fundação Bradesco, 12h. “Desenho de Cursos: Introdução ao Modelo Addie”, Escola Nacional de Administração Pública, 20h. “Emag Desenvolvedor”, Escola Nacional de Administração Pública, 30h.

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA

Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Rogério Koglin	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico em Tecnologia da Informação Coordenador de Tecnologia da Informação	
Rosemeri Barreto Argenta	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Serviço Social Mestrado em Serviço Social	Assistente Social - Coordenadoria de Assistência ao Educando	
Sula Patrícia Maciel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração Especialista em Administração Pública e Gestão de Pessoas	Administradora Coordenadora de Compras, Licitações e Contratos	
Taís Broch	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Química	Assistente em Administração - Coordenadoria de Compras e Licitações	

5.29 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Licenciatura em Pedagogia os acadêmicos que integralizarem todos os componentes curriculares previstos neste projeto, no prazo mínimo de quatro anos e máximo de oito anos. Ao final do Curso, cumpridas todas as exigências previstas, os acadêmicos poderão participar da cerimônia oficial de colação de grau, ou optar pela formatura em gabinete, que são atos jurídicos de concessão do título profissional. A formatura, presidida pela Direção Geral do *Campus*, juntamente com a Coordenação do Curso ou seu(s) representante(s), consta da assinatura da Ata oficial pelo(s) formando(s), após o juramento público. Acontece em data e local pré-estabelecido pela instituição, obedecido ao regulamento oficial quanto à colação de grau, aprovado pelos órgãos superiores da instituição.

5.30 INFRAESTRUTURA

O *Campus* IFRS Vacaria dispõe de uma área de aproximadamente 50 hectares, localizados na estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, área rural, distante 6 km do centro da cidade. Este espaço possibilitará a realização de aulas e trabalhos práticos, pesquisas e experimentações. A infraestrutura do *Campus* disponibiliza atualmente um bloco que se subdivide em:

- 05 Salas de aula, com projetor multimídia, uma com capacidade para receber 50 estudantes e as demais para atender 35 estudantes;
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de coordenadores;
- 01 Secretaria acadêmica;
- 01 Auditório;
- 02 Laboratórios de Informática;
- 01 Laboratório de Ciências da Natureza.

Os dois laboratórios de informática contam com 30 computadores cada, totalizando 60 computadores, que poderão ser utilizados pelos estudantes para realizar as atividades via *Moodle*.

A Biblioteca do IFRS - *Campus* Vacaria tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do *Campus*; bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços.

Tem por objetivo fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando a atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *Campus Vacaria*, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não em nosso acervo.

Atualmente a Biblioteca conta com mais de dois mil exemplares, em diversos formatos, organizado por grandes assuntos incluindo material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral, periódicos, revistas técnicas, CDROMS e DVDs como subsídio ilustrativo para as aulas. A Biblioteca possui espaço para os servidores realizarem o processamento técnico, o preparo dos materiais para a circulação, armazenar o acervo; e espaço para os estudantes realizarem suas pesquisas, estudos e leituras, podendo consultar em 02 computadores com acesso à internet, para pesquisa em periódicos online e consulta ao catálogo da biblioteca. Na parte externa da Biblioteca há guarda-volumes e na parte interna balcão de atendimento / referência.

O acesso ao catálogo da Biblioteca está disponível online por meio do Pergamum, que é um dos softwares mais completos para gerenciamento de bibliotecas e um dos mais utilizados no país em bibliotecas universitárias, o que permite reservas e renovações online. A Biblioteca também dispõe dos serviços de consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação e normalização bibliográfica, contando atualmente com 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca.

A estrutura física do *Campus* foi construída com base nas normas de acessibilidade, possuirá elevador e já conta com algumas rampas para PNEs, de forma que os mesmos tenham acesso a todas as repartições do prédio. Além disso, os discentes poderão contar com um programa inclusivo para pessoas com necessidades específicas, respeitando o princípio da inclusão, com instalações para atendimento individual e coletivo de discentes, familiares e comunidade, instalações para a execução de projetos, programas e serviços, celebrando assim, a transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação à acessibilidade, o *Campus Vacaria* foi construído em terreno plano, sem obstáculos à passagem para o acesso ao prédio. Os corredores são largos as escadas têm corrimãos de apoio, com portas amplas que facilitam a passagem. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR9050/2004, que trata desta questão, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeirantes. Além disso, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial.

Para os próximos anos, está previsto o início da construção de mais dois blocos, sendo eles: Bloco de Laboratórios, incluindo o Laboratório Didático e de Convivência e, posteriormente, um Centro Esportivo. Por haver um termo de convênio com a UERGS - Unidade Vacaria, o IFRS poderá realizar aulas de laboratório nas dependências da UERGS, contando com toda a estrutura disponível por eles. Os laboratórios disponíveis para as aulas são:

- I. Laboratório multidisciplinar totalmente equipado com lupas, microscópios, estufas, vidrarias, bancadas e banquetas;
- II. Laboratório de entomologia e herbário;
- III. Laboratório de fitopatologia;
- IV. Sala de preparo de amostras;
- V. Laboratório de fisiologia vegetal;

Para aulas práticas mais específicas, há estreita parceria entre o IFRS *Campus Vacaria* com empresas privadas e públicas que disponibilizam suas propriedades para que os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar na prática os ensinamentos desenvolvidos em sala de aula, como por exemplo, a espécies vegetais, botânicas e animais dentre outras. Também serão realizadas aulas em parceria com a EMBRAPA e FEPAGRO, que possui sua sede na mesma área agrícola do IFRS, fazendo divisa com este.

5.31 CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e/ou Diretoria de Ensino do IFRS – *Campus Vacaria*, mediante consulta, se necessário, aos órgãos competentes.

5.32 REFERÊNCIAS

AGAPOMI. **Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã**, 2010. Disponível em: <<http://www.agapomi.com.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

ANTF. **Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários**, 2014. Disponível em: <<http://www.antf.org.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Orienta o uso de componentes curriculares semipresenciais em cursos superiores presenciais.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 003/2015 - Regulamenta os Projetos de Ensino no IFRS**. Disponível em <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015429153934403in_proen_003_25.05.2015.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 008/2016 - Normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância do IFRS**. Disponível em <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016827171413812in_material.final.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 007/2016 - Normatiza a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS**. Disponível em <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016830135026124in_semipresencial_final-1.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 082, de 19 de outubro de 2011.** Regulamento da Atividade Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Disponível em: <http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2012323153917603resolucao_n%C2%BA_082_regulamento_da_atividade_docente-1.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 20, de 25 de fevereiro de 2014.** Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne). Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210132826341resolucao_20_14_aprova_regulamento_napne.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 21, de 25 de fevereiro de 2014.** Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi). Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210134218830resolucao_21_14_aprova_regulamento_neabi.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 046, de 08 de maio de 2015.** Organização Didática do IFRS. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od_versao_out_2016_dir_dev_estud_2_a.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS.**

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº. 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1975. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2015-07-01.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas.** São Paulo: Atlas, 2001.

FILHO, E. R. **Logística Empresarial no Brasil:** tópicos especiais. 1. ed. Curitiba: Ibpx, v. 4, 2012. ISBN 9788582123683.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Corede Campos de Cima da Serra.** Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Campos+de+Cima+da+Serra>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Perfil Socioeconômico.** Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Vacaria>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL - **FMI - World Economic Outlook** - Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/.../2013/01/.../index.as>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

GUIA. **Guia Geográfico do Rio Grande do Sul,** 2014. Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas do IBGE para o ano de 2005.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/.../2005/pintec2005.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas do IBGE para 1º de julho de 2013.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../comentarios>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010 – Pessoas com deficiência no município de Vacaria.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432250&idtema=92&se arch=rio-grande-do-sul|vacaria|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC 2013**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 2013. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.
PAIM, M. **Rede Scalabriniana de Comunicação**, 2012. Disponível em: <<http://www.redesul.am.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIA, TRABALHO E TURISMO DE VACARIA, 2014. **Dados Econômicos**. Disponível em: <<http://vacaria.net/dados-economicos.php>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

VACARIA. **Prefeitura Municipal de Vacaria**, 2011. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

VACARIA. **Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria**, 2014. Disponível em: <<http://vacaria.net/sistema-logistico.php>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

VACARIA/RS: **População Urbana e Rural, homens e mulheres**. Disponível em: <<http://www.estadosecidades.inf.br/rs/vacaria>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Vacaria, 20 de março de 2019.

Gilberto Luiz Putti
Diretor-Geral *Pró-Tempore* do IFRS Campus Vacaria
Portaria 685/2017

ANEXOS

Anexo I – Regulamento dos Laboratórios de Informática

Anexo II – Regulamento do Colegiado de Curso Dos Cursos Superiores de Licenciatura

Anexo III – Regulamento das Atividades Curriculares Complementares dos Cursos Superiores de Licenciatura

Anexo IV – Regulamento de Utilização do Laboratório de Ciências da Natureza

Anexo V – Regulamento de Estágios Supervisionados dos Cursos Superiores De Licenciatura

Anexo VI – Regulamento do Núcleo Docente Estruturante

ANEXO I - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº ____, de ____ de _____.

Regulamenta dos Laboratórios de Informática do
Campus Vacaria.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

I - DEFINIÇÃO

Os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os estudantes.

Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do Laboratório de Informática estão à disposição de todos os estudantes desta instituição exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.

II – DOS PROCEDIMENTOS DE UTILIZAÇÃO

Os procedimentos para utilização do Laboratório de Informática têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

O Laboratório de Informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.

Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o Laboratório não estará disponível para estudantes.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto abaixo acarretará nas punições disciplinares cabíveis.

Os procedimentos de utilização podem ser alterados de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso.

III – DOS DEVERES DOS USUÁRIOS

Submeter-se aos procedimentos instituídos neste Regulamento para a utilização do Laboratório de Informática e ler estas informações, para não alegar posteriormente o desconhecimento das regras de utilização;

Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências do Laboratório de Informática;

Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratório de Informática;

Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;

Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;

Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados;

Manipular o mouse e o teclado com o cuidado necessário;

Ao término do uso, o computador deverá ser desligado e a cadeira colocada em seu devido lugar;

Manter sempre as portas fechadas quando o ar condicionado estiver ligado

IV – DAS PROIBIÇÕES AOS USUÁRIOS

Utilizar ou entrar no Laboratório de Informática em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;

Consumo de bebidas e/ou alimentos, fumar, brincadeiras inoportunas ou linguagem não compatível com o ambiente acadêmico;

Uso de celulares (LEI Nº 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 regulamentada pelo DECRETO Nº 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008);

Qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc) que possam perturbar o bom andamento das aulas;

Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;

Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;

Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratório de Informática;

Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;

Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;

Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;

Colocar material ou malas sobre as mesas de computadores e/ou sobre os equipamentos;

Navegar em sites com conteúdo erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, batepapo (Chat), blogs em geral, comunidades virtuais (todas), jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;

A navegação, nem o acesso a e-mail, exceto com permissão do professor;

Resetar as máquinas;

Instalar qualquer programa nos computadores, utilizar os computadores para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;

Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;

Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;

Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;

Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;

Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;

Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;

Alterar, criar ou remover arquivos que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;

Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores. Os mesmos serão apagados pelo Setor de Suporte Técnico de TI;

Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

V – DOS DEVERES DOS DOCENTES

Caberá ao Professor fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios de Informática;

Caso seja identificado algum problema técnico e/ou de configuração, comunicar imediatamente o Setor de Suporte Técnico de TI.

Ao término de suas atividades, o professor deverá verificar a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, organizar o mobiliário e os equipamentos;

Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Assistência Estudantil são de uso exclusivo do Professor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando assim dano e desgaste desnecessário aos mesmos;

Nunca se ausentar do Laboratório de Informática durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os estudantes;

O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;

A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 30 dias de antecedência;

A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extra curriculares, deverão ser solicitadas ao Setor de Suporte Técnico de TI.

VI - EQUIPE DE INFORMÁTICA

Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;

A Coordenação de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de estudantes e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratório de Informática;

Digitação, preparação e impressão de materiais para estudantes não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;

O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um estudante fechar um “site”, se a mesma julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;

O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e estudantes na execução das atividades, quando solicitado;

VII - PUNIÇÕES DISCIPLINARES

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de advertência e até mesmo, da suspensão do direito de utilização do laboratório pelo usuário, no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Coordenação de TI ou a Direção Geral do *Campus* Vacaria do IFRS, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por maus tratos, uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório de Informática até a suspensão das atividades escolares.

A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

A repreensão, por escrito, é decidida pela Coordenação de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).

A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Coordenador de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;

No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.

A Coordenação de TI não concederá exceções nas penalidades.

V – CASOS OMISSOS

Casos omissos serão decididos pelo(a) Coordenador de TI, podendo ainda consultar o Diretor Geral do *Campus* Vacaria do IFRS.

Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Vacaria, 01 de junho de 2017.

ANEXO II - REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA DO IFRS – *Campus Vacaria*

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº ____, de ____ de _____.

Regulamenta as diretrizes referentes à natureza e atuação do Colegiado de Curso dos Cursos Superiores de Licenciatura do *Campus Vacaria*.

CAPÍTULO I – DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Todos os professores em efetivo exercício no curso no semestre letivo e no semestre anterior;
- III. Um representante do corpo discente do Curso, eleito pelos pares;
- IV. Um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.
- V. Havendo tutores para os componentes curriculares semipresenciais, os mesmos terão representatividade do Colegiado do Curso.

§1º - Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§2º - O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

§ 3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

§ 4º - O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pela Coordenação do Curso Superior.

§ 5º - O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica, sendo um representante para cada curso superior.

§ 6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo Primeiro. Em caso de vacância, ocorrerá a substituição pelo suplente e, na inexistência deste, a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso propostas pelo NDE, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e fomentar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- VIII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares, propondo alterações, quando necessário;
- IX. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- X. Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- XI. Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º - A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único. Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º - São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V. Dar posse aos membros do Colegiado;
- VI. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III - DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º - O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas. **Parágrafo Único** O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º - De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§ 2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§ 3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

Art. 10 - O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

§1º - A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art. 11 - A cessação do vínculo estatutário ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13 - O presente Regulamento entrar em vigor a partir da data de sua homologação.

Vacaria, 01 de junho de 2017.

ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº ____, de ____ de _____.

Regulamenta as atividades curriculares complementares e estabelece as diretrizes referentes à sua operacionalização, áreas de atuação, critérios de apropriação de horas para os Cursos Superiores de Licenciatura do *Campus* Vacaria.

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS	1
CAPÍTULO II – ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	3
CAPÍTULO III – OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	5
CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS	5

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - As atividades curriculares complementares são um componente curricular obrigatório e representam instrumento para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro Licenciado, bem como do seu aperfeiçoamento pessoal, e podem ser realizadas de forma presencial ou na modalidade EaD (Educação a Distância). Elas têm como objetivo incentivar o estudante a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional.

I – O estudante somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades curriculares complementares, definida pelo Projeto Pedagógico de Curso – a saber, 200 horas relógio.

Art. 2º - As atividades curriculares complementares são obrigatórias e devem ser realizadas pelo estudante para conclusão do curso, sendo consideradas quando realizadas a partir da data de ingresso do estudante no curso. Elas devem ser comprovadas pelo estudante mediante adequada validação da Coordenação de Curso Superior, respeitados os prazos legais e regimentais.

I – A Coordenação de Curso Superior é responsável pela validação dos certificados apresentados pelos estudantes para obtenção de horas nas Atividades Complementares;

II – O Setor de Registros Acadêmicos é responsável pelo registro dessas informações no histórico do estudante.

§ 1º Os estudantes devem fazer solicitação através formulário (Anexo I) informando os dados solicitados e anexando os documentos comprobatórios;

§ 2.º Quando houver necessidade, a coordenação poderá solicitar documentos originais e/ou complementares referentes à solicitação.

§ 3.º A Coordenação de Curso Superior solicitará através de formulário (Anexo II) ao Setor de Registros Acadêmicos o registro das horas validadas para as atividades curriculares complementares.

Art. 3º - As atividades curriculares complementares possuem a carga horária de 200 (duzentas) horas relógio, que devem ser realizadas pelo estudante a partir da data de seu ingresso no curso.

A tabela a seguir apresenta as atividades que podem ser validados como atividades complementares e a carga horária máxima a ser validade em cada atividade. É importante destacar que os estudantes devem buscar diversificar a natureza de atividades a serem realizadas, com a finalidade de que estas complementem, de fato, sua formação curricular obrigatória. Também é interessante observar que as atividades não se encontram classificadas entre ensino, pesquisa ou extensão, pois se entende que esses eixos encontram-se interligados, oportunizando aos estudantes uma formação integrada em todos eles.

Art. 4º - De acordo com a Resolução do CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, o envolvimento do estudante nessas atividades deve se dar de forma integrada, assim como ocorre na implementação de sua própria formação ao longo do curso, quando ensino, pesquisa, extensão e ação social encontram-se totalmente indissociadas em toda estrutura curricular.

Art. 5º - O estudante pode, movido por seus interesses acadêmicos e profissionais, distribuir as atividades complementares entre as modalidades de sua conveniência ao longo do período de realização de sua graduação, desde que respeitados os limites máximos para cada grupo de atividades complementares.

CAPÍTULO II – ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º - Entende-se como passíveis de apropriação de horas em atividades complementares as seguintes atividades que podem ser validadas como atividades curriculares complementares e a carga horária máxima a ser validade em cada atividade.

O Quadro abaixo mostra a descrição das atividades complementares que podem ser desenvolvidas pelos acadêmicos, os documentos exigidos para sua comprovação e a carga horária máxima aceitável dentre os diferentes tipos de atividades.

Tipo de Atividades Complementar	Carga horária Mínima	Carga horária máxima
Cursos presenciais, cursos não presenciais, congressos, seminários, simpósios, oficinas, conferências, fóruns, workshops, debates, palestras, jornadas científicas, visitas programadas orientadas por docentes na área do curso ou afins. Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, nome do evento, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	04	60
Monitoria em componentes curriculares do curso. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, carga horária, data de início e fim, nome do componente curricular, nome do educando, nome do docente supervisor, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	80
Componentes Curriculares concluídos em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação. Apresentar documento comprobatório de participação, conclusão e conceito obtido, devidamente registrado pela Instituição promotora, bem como a carga horária, a ementa e a data de realização.	20	100
Participação como bolsista em projetos de pesquisa, extensão e ensino. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do educando, nome da instituição promotora, nome o docente orientador e assinaturas.	20	120
Estágios extracurriculares com carga horária total mínima de 50 (cinquenta) horas. Apresentar documento comprobatório com nome da empresa/propriedade, nome e número de registro profissional do supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	20	100
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, carga horária, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas. Apresentar a cópia do trabalho.	04	60
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim. Apresentar a cópia do trabalho. Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou afim. Apresentar a cópia do trabalho.	30 horas para cada artigo ou coautoria de capítulo ou livro	90
Atividades profissionais remuneradas relacionadas ao curso. Apresentar cópia da carteira de trabalho e documentação detalhada expedida pelo empregador.		100

Art. 7º - As atividades não se encontram classificadas entre ensino, pesquisa ou extensão, pois se entende que esses eixos encontram-se interligados, oportunizando aos estudantes uma formação integrada em todos eles.

Art. 8º - É importante destacar que os estudantes devem buscar diversificar a natureza de atividades a serem realizadas, com a finalidade de que estas complementem, de fato, sua formação curricular obrigatória.

CAPÍTULO III – OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 9º - O incentivo institucional do *Campus Vacaria* para fornecer aos estudantes oportunidades de crescimento pessoal e profissional para o cumprimento das atividades curriculares complementares de que trata esse artigo pode ser feito por meio das seguintes atividades e diretrizes:

I - Por meio da realização de eventos internos, conforme programações semestrais apresentadas pelo calendário acadêmico, pelas coordenações de Pesquisa e Extensão, pela coordenação do curso, bem como outras instâncias decisórias;

II – Por meio da realização de visitas técnicas semestrais, orientadas pelos professores do curso.

Art. 10 - Compete ao Coordenador do Curso solicitar consulta e parecer do NDE em casos considerados omissos.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 - Este regulamento pode ser alterado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, a qualquer tempo.

Art. 12 - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 13 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Art. 14 - A oferta de monitoria de componentes curriculares aos estudantes será realizada de acordo com o Regulamento de Monitoria dos Cursos Subsequentes e Superiores do *Campus Vacaria*, aprovado pelo Conselho de *Campus* e vigente na presente data.

Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia

Vacaria, _____ de _____

ANEXO 1 – Formulário de solicitação de validação de atividades curriculares complementares



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Vacaria

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

NOME DO ESTUDANTE: _____
CPF: _____
TURMA/SEM.INGRESSO: _____
CURSO: _____
FONE: _____

- 1) Anexe as cópias dos documentos (certificados, etc), numerando-os sequencialmente, apenas na primeira página (canto superior direito);
- 2) Os originais devem ser apresentados à coordenação do curso no momento da solicitação de validação. Os mesmos serão conferidos e devolvidos ao estudante em seguida;
- 3) Descreva os documentos na tabela abaixo, indicando a numeração correspondente;
- 4) Não serão avaliados os documentos apresentados fora do prazo, contendo rasuras/cortes ou ilegíveis.

Número documento	Descrição

Vacaria, _____ de _____ de 20____

Assinatura do Estudante

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - REGISTRO DE RECEBIMENTO – Comprovante do Estudante

A Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em _____ do *Campus Vacaria* informa que recebeu, na data de ____/____/____, _____ documentos referentes à solicitação de avaliação para fins de validação das horas de Atividades Complementares do(a) estudante _____.

Rubrica do coordenador de cursos superiores: _____



ANEXO 2 – Formulário para validação de atividades curriculares complementares**INSTITUTO FEDERAL**

Rio Grande do Sul

Campus Vacaria

**FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DE
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES**

NOME DO ESTUDANTE: _____

CPF: _____

TURMA/SEM.INGRESSO: _____

CURSO: _____

FONE: _____

A Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em _____ do *Campus* Vacaria solicita que sejam validadas e arquivadas na pasta do estudante acima descrito as seguintes atividades complementares, descritas na tabela abaixo e acompanhadas de sua devida documentação comprobatória já conferida com o original pela coordenação no ato da solicitação.

Número documento	Descrição

Vacaria , _____ de _____ de 20____

Assinatura e carimbo da Coordenação de Curso

**INSTITUTO FEDERAL**Rio Grande do Sul
Campus Vacaria**Licenciatura em Pedagogia**

ANEXO IV - REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº ____, de ____ de _____.

Regulamenta de utilização do Laboratório de Ciências da Natureza do *Campus Vacaria*.

CAPÍTULO 1 – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Estas normas regulamentam o funcionamento do Laboratório de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus Vacaria*.

CAPÍTULO 2 – DA FINALIDADE E HORÁRIOS DE OCUPAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Art. 2º. No laboratório somente serão permitidos o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de interesse do IFRS.

Art. 3º. Somente serão permitidas atividades de pesquisa e extensão quando previamente aprovadas pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Coordenadoria de Extensão ou de outros projetos oficiais do IFRS *Campus Vacaria*. Outras atividades deverão ser submetidas previamente por escrito junto ao Responsável Técnico de Laboratório e estarão sujeitas a aprovação.

Parágrafo único: Trabalhos de conclusão de curso são considerados como atividades de ensino e como tal deverão contar com um professor orientador para o acompanhamento das atividades.

Art. 4º. O horário de funcionamento do laboratório para aulas práticas deverá obedecer ao horário de aulas estabelecido pelas coordenações de curso.

Art. 5º. O laboratório será ocupado prioritariamente com atividades de ensino, visando às aulas práticas de componentes curriculares dos cursos do IFRS *Campus Vacaria*. Após o estabelecimento do horário de aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão serão permitidas se aprovadas e pré-agendadas junto ao Responsável Técnico de Laboratório.

CAPÍTULO 3 – DO ACESSO E PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

Art. 6º. O acesso ao laboratório será permitido a:

- I. Docentes em exercício lotados no *Campus Vacaria*.
- II. Estudantes do IFRS *Campus Vacaria* regularmente matriculados;
- III. Servidores do IFRS em exercício ou de terceiros designados para manutenções no laboratório com devida autorização do Responsável Técnico de Laboratório.
- IV. Terceiros e externos com a devida autorização, por escrito, do Setor de Ensino.

Art. 7º. O uso do laboratório aos fins de semana, recesso, feriados e fora do período letivo para atividades de pesquisa e/ou extensão deve ser previamente autorizado por escrito pelo Responsável Técnico de Laboratório, devendo o docente responsável pelo projeto de pesquisa e/ou extensão permanecer presente durante a realização das atividades, responsabilizando-se por qualquer eventualidade ocorrida na ocasião.

CAPÍTULO 4 – DO FUNCIONAMENTO E UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Art. 8º. O laboratório deverá permanecer trancado quando nenhum usuário se fizer presente.

Art. 9º. Não deverão ser afixados quadros, cartazes, folhetos ou qualquer outro meio de informação dentro dos laboratórios e ou nas portas, sem a prévia autorização do Responsável Técnico de Laboratório.

Parágrafo único. Sinalizações de emergência, tensão e de organização serão permitidas sem necessidade de autorização.

Art. 10º. Não será permitida a retirada de materiais, reagentes, equipamentos, vidrarias e quaisquer outros materiais dos seus respectivos laboratórios, salvo em caso de autorização prévia, por escrito, do Responsável Técnico de Laboratório.

Art. 11º. É permitido o acesso ao armário de reagentes somente a pessoas autorizadas pelo Responsável Técnico de Laboratório.

Parágrafo únicoº. Nenhum material deverá ser retirado do armário sem que seja efetuado registro.

Art. 13º. A solicitação de materiais de consumo existentes em estoque deverá ser realizada com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis. As solicitações de materiais de consumo inexistentes em estoque e aprovadas para compra estarão sujeitas aos prazos de realização de orçamentos, elaboração de processos, empenho e entrega dos fornecedores.

CAPÍTULO 5 – DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES

Art. 14º. São deveres dos docentes usuários dos laboratórios:

- I. Cumprir e fazer cumprir o regulamento, as normas e as rotinas estabelecidas pelo Responsável Técnico de Laboratório.
- II. Realizar as solicitações de preparo e/ou separação de materiais, equipamentos, soluções e reagentes para aulas práticas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis, a ser realizada em formulário ou caderno próprio fornecido pelo Responsável Técnico de Laboratório.
- III. Entregar ao Responsável Técnico de Laboratório, na primeira quinzena do início de cada semestre letivo, o planejamento semanal de suas atividades no laboratório assim como a relação de materiais, reagentes e equipamentos necessários à realização de suas atividades no laboratório para o semestre letivo corrente.
- IV. Entregar ao Responsável Técnico de Laboratório, na primeira quinzena do início de cada semestre letivo, a relação de discentes bolsistas, monitores e outros sob a sua responsabilidade. Esta relação deverá ser preenchida e assinada em formulário próprio a ser fornecido pelo Responsável Técnico de Laboratório.
- V. Respeitar os horários de ocupação dos laboratórios e de agendamento estabelecidos.
- VI. Responsabilizar-se diretamente pelo uso do laboratório por todos os discentes, bolsistas e monitores sob sua orientação, observando a condição do laboratório ao final dos trabalhos, deixando-o organizado para as próximas atividades e orientando os discentes para fazer o mesmo.
- VII. Responsabilizar-se pela manutenção da ordem do ambiente durante o uso das dependências do laboratório.
- VIII. Responsabilizar-se diretamente por todos os materiais patrimoniados e reagentes nos laboratórios, sempre que estiver utilizando-os para aulas experimentais, atividades de pesquisa e em outras atividades.
- IX. Previamente ao início dos experimentos práticos, explicar ou promover o entendimento pelos discentes dos procedimentos a serem executados no laboratório durante a aula prática.

- X. Dispor adequadamente os resíduos não tratados, conforme orientação do Responsável Técnico de Laboratórios, e orientar da mesma forma os estudantes, tanto em aula prática como também em outras atividades.
- XI. Registrar em local apropriado, definido pelo Responsável Técnico, quebras e avarias em vidrarias e outros materiais, dano, mau funcionamento ou funcionamento inadequado de equipamentos e instrumentos durante as atividades realizadas.
- XII. Comunicar ao Técnico Responsável de Laboratório qualquer anormalidade constatada dentro do recinto.
- XIII. Auxiliar o Responsável Técnico de Laboratório na organização e demais atividades concernentes ao bom funcionamento do laboratório e boas práticas laboratoriais.
- XIV. Manter a ordem, a limpeza e a segurança nas dependências do laboratório, deixando-o em condições de ser utilizado após a realização de quaisquer atividades neste.
- XV. Não acessar o laboratório sem portar e utilizar adequadamente jaleco, óculos de proteção, sapato fechado e calça comprida, mantendo os cabelos compridos presos, dando o devido exemplo para os discentes.
- XVI. Obedecer, sem restrições, às Normas de Segurança Básicas de Laboratório.
- XVII. Zelar e responsabilizar-se pela conservação dos equipamentos, consultando seus manuais e procedimentos operacionais padrão oficiais, disponibilizados pelo Responsável Técnico de Laboratório, previamente à utilização dos mesmos.

Art. 23º. São deveres do Responsável Técnico de Laboratório:

- I. Cumprir e fazer cumprir o regulamento, as normas e as rotinas estabelecidas.
- II. Zelar juntamente com a Chefia de Departamento por todos os materiais patrimoniados no laboratório, bem como reagentes, soluções e outros pertences do mesmo laboratório.
- III. Registrar, até o primeiro dia de cada mês, a relação da quantidade de reagentes controlados pela Polícia Federal consumidos no laboratório durante o mês anterior.
- IV. Registrar, na primeira quinzena do semestre letivo, a relação da quantidade de reagentes consumidos no laboratório durante o semestre anterior, bem como a relação das quantidades e características dos resíduos existentes dentro do laboratório.
- V. Promover o uso racional de reagentes e soluções, em comum acordo entre os professores usuários do laboratório.
- VI. Realizar a organização e demais atividades concernentes ao bom funcionamento do laboratório e boas práticas laboratoriais.
- VII. Manter atualizado e disponível no laboratório todos os documentos, tais como: Manual de Segurança, procedimentos operacionais padrão pertinentes, normas gerais de uso do laboratório, normas específicas etc.
- VIII. Realizar planos de gerenciamento de resíduos relacionado àqueles gerados no laboratório, em conformidade com as legislações ambientais vigentes.
- IX. Certificar-se do preenchimento de registros de ocorrência pelos usuários, referentes a quebras e avarias em vidrarias e outros materiais; dano, mau funcionamento ou funcionamento inadequado de equipamentos e instrumentos durante as atividades laboratoriais realizadas, bem como os registros de ocorrências de outras anormalidades.
- X. Documentar, na primeira quinzena do início de cada semestre letivo, a relação de materiais, reagentes e equipamentos necessários à realização das atividades do laboratório.
- XI. Fiscalizar a ordem, a limpeza e a segurança nas dependências do laboratório.
- XII. Obedecer, sem restrições, às Normas de Segurança Básicas de Laboratório.

Art. 24º. São deveres dos discentes e demais usuários dos laboratórios:

- I. Cumprir e fazer cumprir o regulamento, as normas e as rotinas do laboratório.
- II. Respeitar os horários de ocupação dos laboratórios e de agendamento estabelecidos, não utilizando os laboratórios nem realizando trabalho prático sem conhecimento e orientações de seu supervisor ou orientador.
- III. Zelar e responsabilizar-se pela conservação dos equipamentos e materiais disponíveis para o seu uso acadêmico-científico, utilizando corretamente de acordo com manual de instrução, normas de uso e orientações do professor.
- IV. Manter postura adequada dentro e nas imediações do laboratório, de modo a não perturbar o trabalho individual e/ou coletivo.
- V. Realizar, segundo orientações do professor e especificidades do laboratório, a lavagem de vidrarias e outros materiais utilizados, bem como a limpeza de bancadas e organização do laboratório após a sua utilização, deixando-o em condições de uso e desligando os equipamentos (exceto os equipamentos em que se especifique que não seja desligado).
- VI. Guardar, de acordo com a definição do docente e do Responsável Técnico de Laboratório, os materiais e vidrarias de experimentos em andamento em local específico para tal. Este local deverá ser demarcado e será estipulado pelo Responsável Técnico de Laboratório um período máximo de tempo em que será locado.
- VII. Comunicar ao professor orientador ou ao Responsável Técnico de Laboratório qualquer anormalidade constatada dentro do recinto.
- VIII. Acessar o laboratório portando os EPI's necessários (luvas, jaleco, óculos de proteção, sapato fechado e calça comprida) e utilizá-los adequadamente durante as atividades práticas, mantendo os cabelos compridos presos.
- IX. Obedecer, sem restrições, às Normas de Segurança Básicas de Laboratório.
- X. Dispor os resíduos adequadamente, conforme orientado pelo professor orientador ou Responsável Técnico de Laboratório.

CAPÍTULO 6 – DAS PENALIDADES E DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25º. O não cumprimento deste regulamento acarretará em:

Parágrafo 1º. Registro de ocorrência, advertência e encaminhamento para processo administrativo em caso de servidores, pelo órgão competente.

Parágrafo 2º. Registro de ocorrência, advertência e suspensão do acesso aos laboratórios, em caso de discentes e demais usuários, pelo órgão competente.

Art. 26º. Os casos omissos neste regulamento devem ser analisados pelo Responsável Técnico de Laboratórios e deliberados pela Assembleia Departamental.

Art. 27º. O presente regulamento entra em vigor a partir da sua publicação.

ANEXO V – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº ____, de ____ de _____.

Regulamenta dos estágios supervisionados previstos nas Matrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Licenciatura do *Campus* Vacaria.

Art. 1º - Os Estágios de Docência dos Cursos Superiores de Licenciatura são espaços de integração entre o IFRS, as escolas e a comunidade, por meio da troca de saberes e da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - Os Estágios de Docência têm por objetivo a inserção do discente dos Cursos de Licenciatura na prática docente, caracterizando-se como um espaço de formação profissional.

§1º. Os Estágios Supervisionados devem ter duração de, pelo menos, 400 horas, garantindo efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência (cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015).

§2º. A carga horária de cada componente curricular de estágio compreende 02 créditos presenciais, em sala de aula, para orientação e assessoramento das atividades práticas, totalizando 33 horas. A carga horária restante referente a cada Estágio Supervisionado será realizada de forma prática, em visitas à escola onde o estágio será realizado, observações da turma, preparação das atividades práticas, planejamento de aulas e redação do relatório de estágio, conforme previsto na Matriz Curricular do Curso e nas respectivas ementas. O professor orientador dos Estágios terá 4 horas-aula em seu Plano de Trabalho, sendo 2 horas presenciais para atendimento aos estudantes, e 2 horas para análise de planos de ensino dos discentes e visitas às escolas nas quais os discentes realizarão seus estágios.

§3º. Os componentes curriculares de Estágio não compreendem horário extraclasse de estudos orientados.

§4º. Cada turma de estágio não poderá exceder 15 estudantes matriculados.

Art. 3º - Os Estágios de Docência são atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização dos Cursos Superiores de Licenciatura do IFRS – *Campus* Vacaria, conforme os respectivos Projetos Pedagógicos de Curso, e compreendem um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade escolar; compreensão da organização e do planejamento escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, de acordo com a legislação vigente.

§1º - Os Estágios de Docência não importam em remuneração adicional de qualquer espécie para os discentes e para os docentes orientadores.

§2º - A realização do Estágio Supervisionado não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza para os estagiários, conforme estabelecido na legislação vigente.

Art. 4º - Os Estágios de Docência devem ser organizados pelos professores orientadores, que se constituem como os professores dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Art. 5º - O Estágio Supervisionado, como atividade de ensino na sua dimensão teórica, é desenvolvido em turmas regulares de ensino básico, em instituições públicas ou privadas, sob a responsabilidade de docentes do IFRS, e deve prever, necessariamente, no plano de ensino:

- os processos de articulação teoria-prática nas diferentes atividades de estágio;
- as possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através da elaboração de projetos, produção bibliográfica, produção de relatórios, socialização de experiências, entre outras;
- os processos de avaliação conjunta (turma e orientador) das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.

§1º - A frequência mínima exigida ao discente para o desenvolvimento das atividades presenciais na instituição é de 75% (setenta e cinco por cento).

§2º - A carga horária destinada à dimensão prática do Estágio Supervisionado deve ser aquela que complete o total de horas desta atividade do discente no semestre.

§3º - A frequência exigida ao discente para o desenvolvimento das atividades na sua dimensão prática deve ser de 100% (cem por cento). Faltas justificadas ou casos excepcionais deverão ser avaliados pelo professor orientador do componente curricular de Estágio Supervisionado para fins de planejamento de recuperação de carga horária e pelo NDE. Na impossibilidade de recuperação da carga horária, o estágio será cancelado.

§4º - Visando à qualidade do acompanhamento das atividades individuais por parte dos orientadores, o número de discentes por turma não pode ser superior a 18 (dezoito) discentes, ressalvados os casos excepcionais aprovados pelo NDE.

Art. 6º - O Estágio Supervisionado, como atividade de ensino na sua dimensão prática, é realizado em conformidade com o plano de ensino e organizado pelo orientador, devendo essa organização servir de parâmetro para a elaboração dos planos de trabalho individuais de cada discente estagiário.

Art. 7º - O relatório de estágio do estagiário a ser entregue no final de cada Estágio Supervisionado deve apresentar os seguintes elementos:

- a) registro e sistematização da realidade da comunidade escolar no campo de estágio;
- b) atividades de docência compartilhadas com o professor supervisor em exercício no campo de estágio;
- c) atividades de regência em escolas de educação básica, em instituições públicas ou privadas, sob a supervisão do professor em exercício dessas instituições e sob a orientação do professor do IFRS;
- d) projeto de docência prevendo um módulo didático composto por planejamento, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem;

- e) atividades de acompanhamento e participação em diversos aspectos da vida escolar junto à direção, supervisão e/ou orientação da escola;
- f) avaliação do estagiário do seu período de estágio supervisionado.

Art. 8º - O campo de estágio para a realização das atividades de docência é composto, preferencialmente, por escolas da rede pública de ensino básico.

Art. 9º - São estagiários os discentes regularmente matriculados em turmas de Estágio Supervisionado dos Cursos Superiores de Licenciatura do IFRS *Campus Vacaria*.

Art. 10º - São atribuições dos estagiários:

- a) desenvolver o plano de trabalho proposto;
- b) participar das diferentes atividades a serem propostas na instituição do campo de estágio;
- c) comunicar, com a devida antecedência, ao orientador e ao supervisor da equipe da instituição campo de estágio, as impossibilidades ao desenvolvimento do plano de trabalho estabelecido;
- d) apresentar ao orientador e ao supervisor, ao final do estágio, relatório pormenorizado das atividades realizadas, incluindo avaliação da orientação e da supervisão recebidas.

Art. 11 - São orientadores dos Estágios Supervisionados os professores pertencentes ao quadro efetivo do IFRS, graduados em curso de Licenciatura na área de conhecimento do Estágio, ou pós-graduados em curso *strictu sensu* com área de concentração no âmbito educacional referente à área de estágio, e que estejam lecionando o referido componente curricular de Estágio Supervisionado.

Art. 12 - São atribuições dos professores orientadores:

- a) assumir a responsabilidade institucional das atividades do estagiário na instituição campo de estágio;
- b) organizar o plano de ensino da atividade de Estágio Supervisionado;
- c) planejar a dimensão teórica da atividade de Estágio Supervisionado a ser desenvolvida em aulas e encontros coletivos ao longo de todo o semestre;
- d) orientar e avaliar a organização do plano de trabalho do discente;
- e) acompanhar e avaliar a execução do plano de trabalho do discente no campo de estágio, segundo o cronograma estabelecido e critérios previamente definidos.

Art. 13 - São supervisores dos Estágios Supervisionados os professores em exercício, dos respectivos níveis, modalidades e áreas de conhecimento do objeto do estágio, pertencentes ao quadro docente efetivo do campo de estágio. O professor supervisor é o professor titular do componente curricular da turma na qual o estudante estagiário estará realizando suas atividades de prática de ensino referentes ao Estágio Supervisionado.

Art. 14 - São atribuições dos professores supervisores:

a) assumir a corresponsabilidade na formação profissional dos estagiários, através do acompanhamento das diferentes atividades a serem realizadas na sua instituição;

b) participar do planejamento, organização e execução das atividades do estagiário, bem como do processo de avaliação, segundo critérios e prerrogativas definidas no plano de trabalho;

c) oferecer assessoria através do compartilhamento de saberes relativos à sua atuação como docente em sua instituição.

Art. 15 - Casos omissos serão deliberados pelos Colegiado do Curso Superior e/ou pelo NDE do Curso Superior de Licenciatura em questão.

Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia

Vacaria, _____ de _____.

ANEXO VI - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº _____, de _____ de _____.

Regulamenta do Núcleo Docente Estruturante no âmbito do IFRS *Campus* Vacaria.

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares:

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos Superiores de Licenciatura do *Campus* Vacaria.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo.

CAPÍTULO II

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
4. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
5. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
6. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
7. Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
8. Fazer recomendações sobre medidas e ações a serem tomadas pela Coordenação do Curso, visando qualificá-lo;
9. Participar das reuniões agendadas pelo Presidente do NDE.

CAPÍTULO III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante:

Art.4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

1. O Coordenador do Curso, como seu presidente;
2. Pelo menos cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita através de eleição específica, para um mandato de dois (02) anos, com possibilidade de recondução.

1. Votam os professores em efetivo exercício que sejam atuantes no curso, componentes do colegiado.

CAPÍTULO IV

Da titulação e formação acadêmica dos docentes do Núcleo Docente Estruturante:

Art.6º. O NDE deverá ter pelo menos 80% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art.7º. Os docentes que compõem o NDE serão servidores docentes em efetivo exercício, participantes do colegiado do curso.

CAPÍTULO V

Das atribuições do presidente do Núcleo Docente Estruturante:

Art.8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

1. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
2. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
3. Encaminhar as deliberações do Núcleo.

CAPÍTULO VI

Das reuniões:

Art.9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art.10. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria absoluta.

1- O *quorum* para a realização de reunião do Núcleo será de 50% mais 1.

Parágrafo único: Nas decisões em regime de urgência, o Presidente do NDE poderá decidir *ad referendum*. A decisão será homologada pelo NDE na reunião subsequente.

Art. 11. As reuniões deverão ser agendadas com antecedência mínima de uma semana, com exceção das reuniões extraordinárias, que serão convocadas com antecedência mínima de 48 horas.

CAPÍTULO VII

Das disposições finais:

Art.12º. O membro que faltar a três reuniões consecutivas ou cinco anuais, sem justificativa, será desligado do NDE.

Art.13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou Conselho de *Campus*, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho de *Campus*.

Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia

Vacaria, _____, _____.